A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 412
MARÇO 2021



A ÚLTIMA GRANDE ENTREVISTA

“AS MEMÓRIAS DO QUE VIVI AQUI VÃO FICAR BEM GUARDADAS NO MEU CORAÇÃO”

ALFREDO QUINTANA

1988 • 2021

OUTRA VEZ ENTRE OS 8 MELHORES DA EUROPA

OS 5 GOLOS MAIS RÁPIDOS NA CHAMPIONS E OS 200 JOGOS DE SÉRGIO CONCEIÇÃO • CARLO DI BENEDETTO • JALEN RILEY


TEKELA


new balance
football
SEE IT
DIFFERENT
TEKELA

“Espiritualmente, o Quintana só falecerá no dia em que falecer o último daqueles que com ele lidaram. Será uma memória viva para todos nós.”

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto





CONTEÚDOS

Foto da capa por ***LEONEL DE CASTRO/JN***

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Coordenador
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

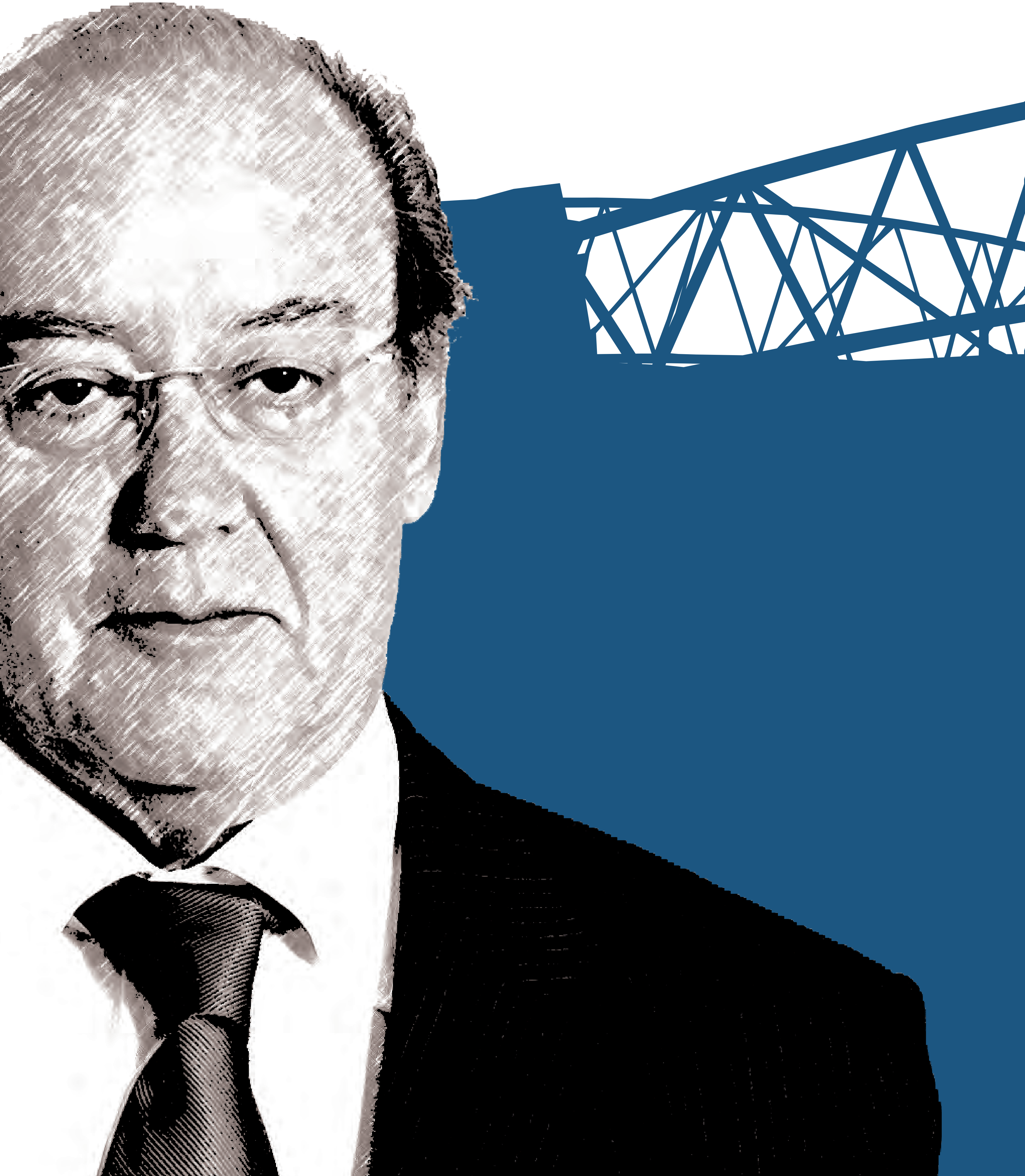
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

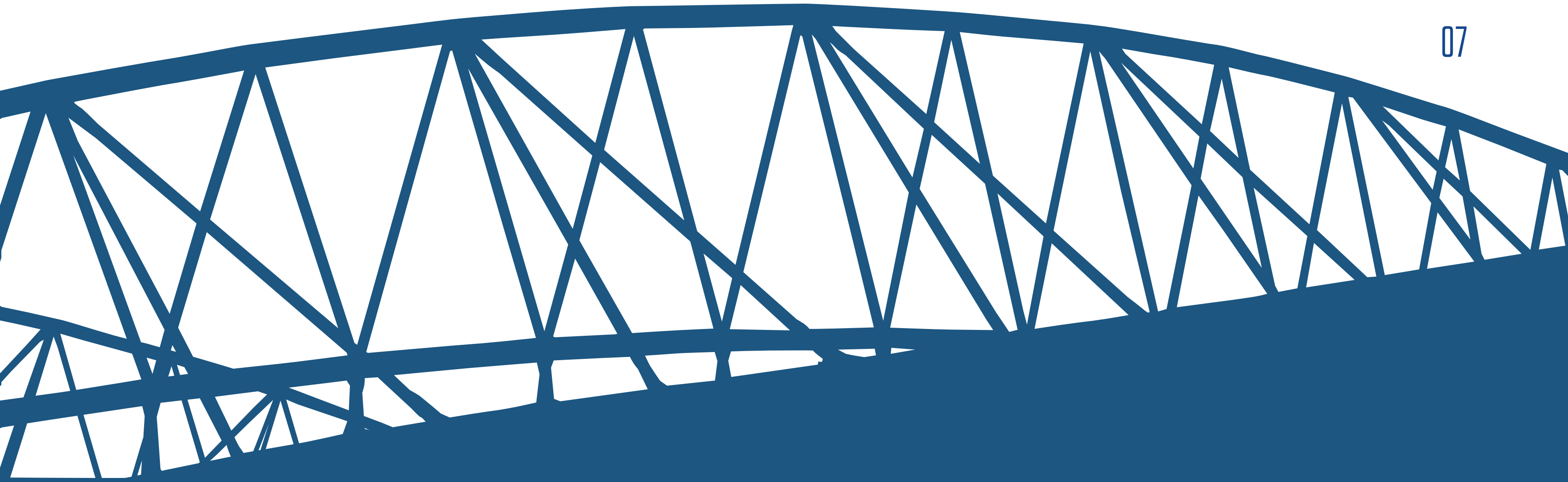
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





HERÓIS NO CÉU E NA TERRA

A heroicidade sempre foi uma marca distintiva da história do FC Porto. Foi com heróis que derrotámos o Arsenal em 1948, que vencemos o campeonato Calabote em 1959, que voltámos a ser campeões 19 anos depois em 1978, que conquistámos sete troféus internacionais e muitos outros títulos de competições em que estávamos longe de ser apontados como favoritos. Nos últimos dias, por um motivo muito triste e por outro muito feliz, voltámos a ser confrontados com esta característica do clube de que tanto nos orgulhamos.

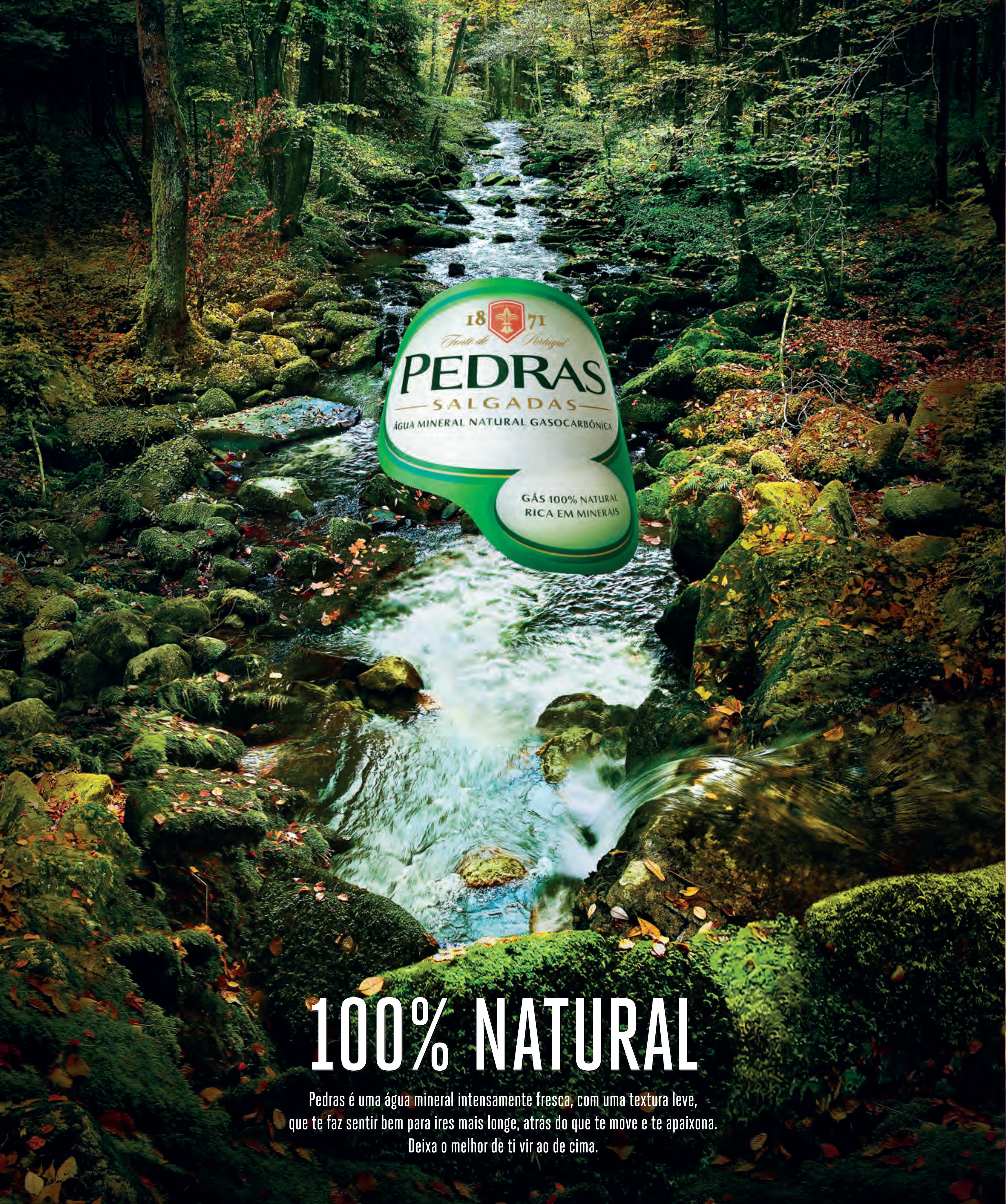
A 26 de fevereiro, despedimo-nos do nosso querido Alfredo Quintana, um homem e atleta extraordinário, que partiu na flor da vida aos 32 anos de idade. O Quintana foi um verdadeiro herói do FC Porto. Vindo de Cuba em 2011, não demorou a adotar a cidade do Porto e o clube que o recebeu e que nunca quis deixar, apesar das propostas muito vantajosas que recebeu, como pátrias do coração. A atitude dedicada e competente com que serviu o FC Porto até ao último dia da sua curta vida é um dos seus mais importantes legados desportivos e terá de servir como inspiração para todos os que por cá continuarão a construir uma história que é eterna.

A 9 de março, em Turim, outros heróis construíram mais uma página notável no nosso percurso europeu. A eliminação da Juventus, uma equipa nove vezes campeã de Itália nos últimos nove anos e candidata assumida à vitória na Liga dos Campeões, só foi possível porque a nossa equipa técnica e os nossos jogadores souberam transportar para o relvado o verdadeiro ADN do FC Porto. Nas circunstâncias mais adversas, mesmo a jogar em inferioridade numérica durante quase 80 minutos, as capacidades de luta, de superação e de transformar fraquezas aparentes em forças reais voltaram a dar frutos, como foi reconhecido um pouco por toda a Europa, menos em algumas redações mais aziadas da comunicação social de Lisboa. Ouvir o que os comentadores ingleses ou o selecionador da Bélgica disseram sobre o nosso clube devia fazer corar de vergonha os Ruis Santos e Delgados desta vida, o que só não é possível porque vergonha é coisa que eles não têm.

Estes dois acontecimentos, um tão trágico e outro tão brilhante, voltaram a confrontar-nos com o essencial da nossa existência. Tão depressa estamos cá como não estamos, tão depressa podemos estar em baixo como em cima. Quase tudo é breve e provisório. Infinito, só o FC Porto.



Jorge Nuno Pinto da Costa

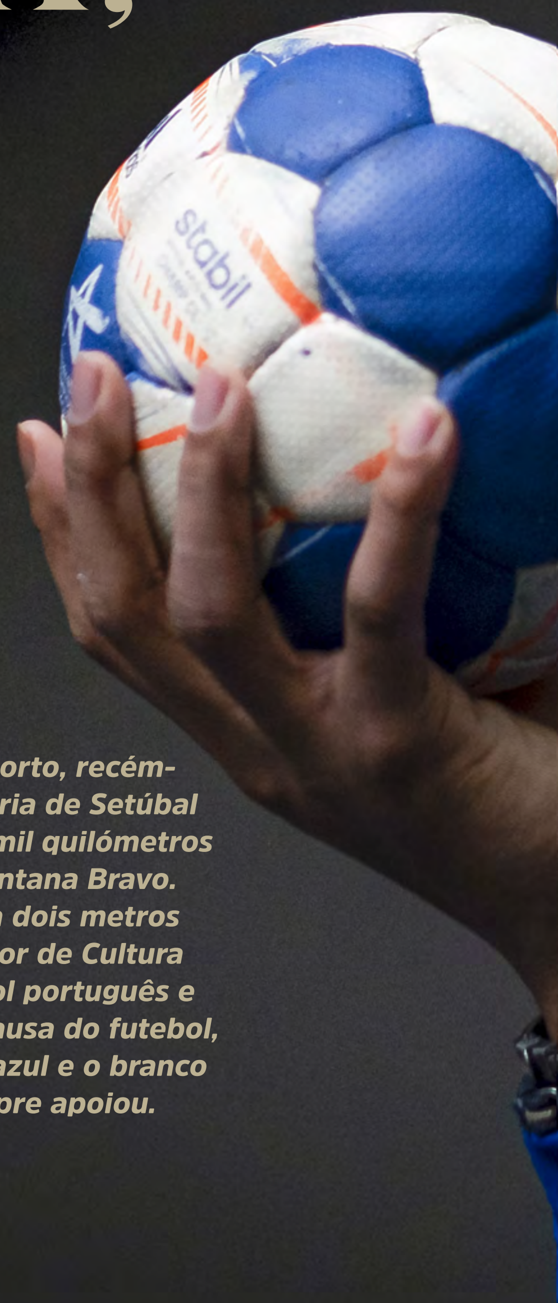

18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

ALFREDO QUINTANA, BRAVO!

1988 · 2021



A 20 de março de 1988, dia em que os adeptos do FC Porto, recém-campeão do mundo, celebravam uma vitória sobre o Vitória de Setúbal para a liga portuguesa, nascia em Havana, a mais de sete mil quilómetros de distância do Estádio das Antas, Alfredo Eduardo Quintana Bravo. Cruzaria o Atlântico 23 anos mais tarde, quando já tinha dois metros e um centímetro de altura e era finalista do curso superior de Cultura Física, para se tornar o primeiro atleta cubano do andebol português e representar o clube que conhecia bem desde 2004, por causa do futebol, e ao qual já achava piada por exibir nos equipamentos o azul e o branco comuns ao Industriales, a equipa de basebol que sempre apoiou.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



FOTO: LEONEL DE CASTRO/JN



Em 2014, Alfredo Quintana foi distinguido com um Dragão de Ouro na categoria de Atleta de Alta Competição do Ano.

Em dez anos a viver em Portugal, Alfredo Quintana ganhou muitos jogos e conquistou vários títulos, fez milhares de defesas e afirmou-se como um dos melhores guarda-redes do andebol mundial. Mais importante do que isso, não demorou a ser reconhecido pelas qualidades humanas que eram indisfarçáveis e que tocaram todos os que acompanharam o seu percurso e com ele conviveram. A humildade e a extroversão, a simpatia e o respeito. O coração enorme. Foi um homem grande em todas as dimensões.
Identificado pelo diretor-geral do andebol portista, José Magalhães, durante o campeonato Pan-americano de 2010, no Chile, estreou-se pelo FC Porto a 26 de março de 2011, numa receção ao Sporting da Horta. Menos de dois meses depois, era campeão nacional pela quarta vez – já o tinha sido em três ocasiões em Cuba –, a primeira em Portugal. Ao longo de uma década, teve Hugo Laurentino como principal companheiro nas redes azuis e brancas e Ljubomir Obradovic e Magnus Andersson como treinadores que o ajudaram a vencer nove troféus nacionais: seis campeonatos, uma taça, duas supertaças.
Foi distinguido com o Dragão de Ouro de Atleta de Alta Competição em 2014, o ano em que se naturalizou português e estreou pela seleção de Portugal, que representaria ao mais alto nível no Europeu de 2020 e no Mundial de 2021 – em 2009, já tinha participado no Mundial ao serviço de Cuba. Portuense já era desde tempos mais remotos. Por isso, quando tinha saudades de Havana e do mar das Caraíbas, gostava de dar "um passeio até à Foz, para respirar as ondas". E não escondia que apreciava francesinhas, como um bom tripeiro.
O melhor que lhe aconteceu no Porto, no entanto, não foi o sucesso desportivo ou a integração perfeita numa realidade tão diferente da cubana. Acima de tudo isso, colocou sempre a família que construiu com a Raquel a partir de 2015 e da qual fazia parte a Alícia – que venerava como um "anjo" e uma "princesa" nas redes sociais – desde o verão de 2019.
Com apenas 32 anos de idade, Alfredo Quintana morreu no Hospital de São João, no Porto, a 26 de fevereiro de 2021, quatro dias depois de ter sofrido uma paragem cardiorrespiratória quando se preparava para mais um treino no Dragão Arena.

O "DRAMA", O "VAZIO" E O "LEGADO"

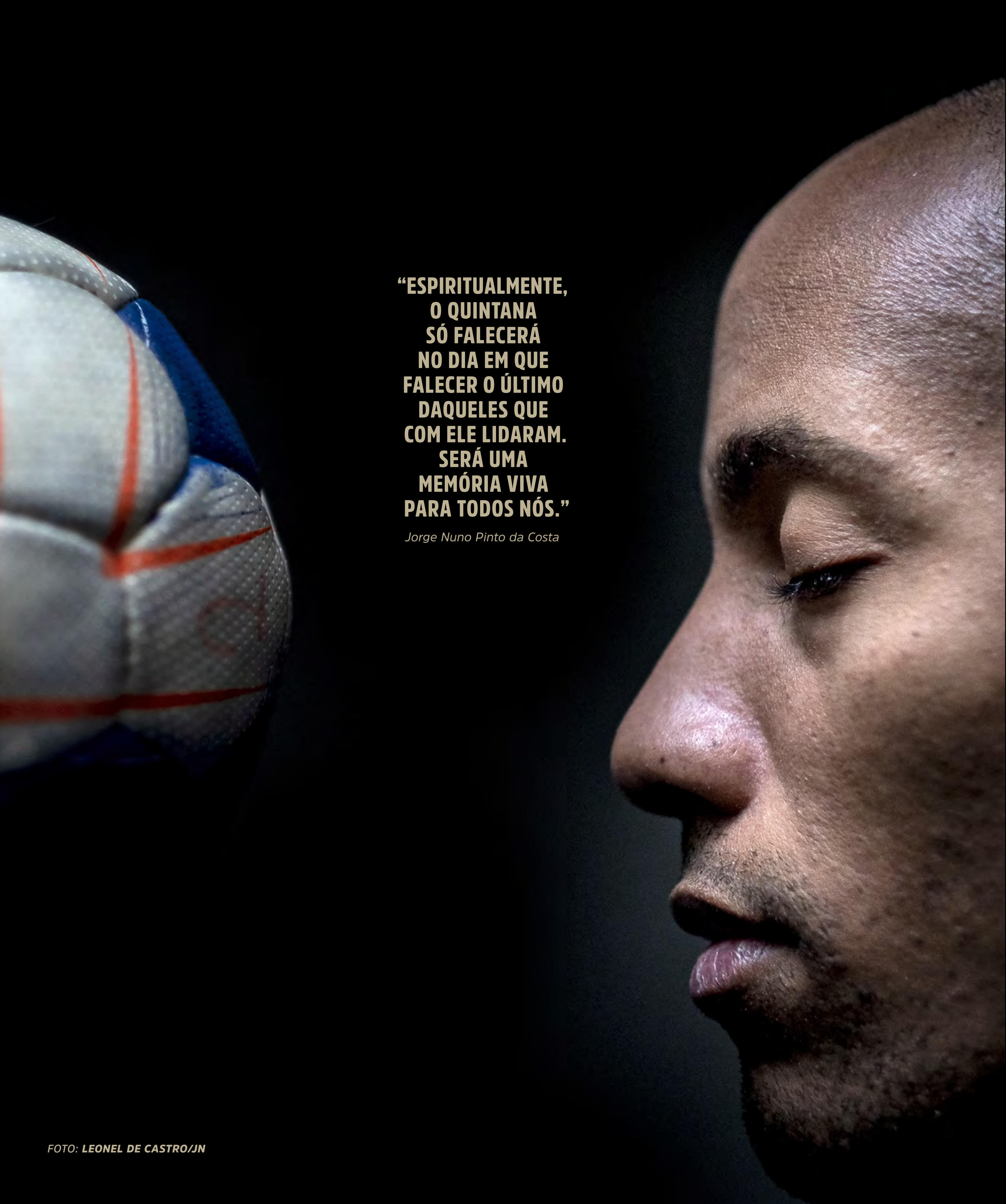
Ícone. Figura simbólica ou representativa de algo. Muitas vezes associado a algo divino, adjetivo que assenta bem a Alfredo Quintana, face a tudo o que fez na baliza do FC Porto e da seleção nacional de andebol.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Alfredo Eduardo Quintana Bravo, guarda-redes da equipa de andebol do FC Porto, desapareceu fisicamente a 26 de fevereiro de 2021, com 32 anos, quatro dias depois de ter sofrido uma paragem cardiorrespiratória quando se preparava para mais um treino no Dragão Arena, mas viverá eternamente nos corações e na mente de todos aqueles que tiveram o privilégio de o admirar nos dez anos que esteve em Portugal ao serviço do emblema da Invicta. Jorge Nuno Pinto da Costa, em declarações ao Porto Canal, fez questão de o notar: "Espiritualmente, o Quintana só falecerá no dia em que falecer o último daqueles que com ele lidaram. Será uma memória viva para todos nós". O presidente do FC Porto mostrou sentir "um grande vazio" pelo desaparecimento do guarda-redes azul e branco, que considera ter sido "uma maravilha de atleta". Ambição, paixão, competência, rigor. Quatro dos mais valiosos ideais do FC Porto expostos no museu do clube. Quatro das mais notáveis qualidades de Alfredo Quintana em cada treino, jogo, defesa ou movimentação que fazia em campo. Mas não só aquecia os corações com o seu talento desportivo, como também enternecia todos os que privaram com ele fora das quatro linhas. "O Alfredo era uma pessoa muito querida, que deixa um legado muito grande", afirmou Moncho López, treinador de basquetebol do FC Porto, depois do jogo com o Benfica. O espanhol garantiu até que o número 1 do andebol



FOTO: ***LEONEL DE CASTRO/JN***



**“ESPIRITUALMENTE,
O QUINTANA
SÓ FALECERÁ
NO DIA EM QUE
FALECER O ÚLTIMO
DAQUELES QUE
COM ELE LIDARAM.
SERÁ UMA
MEMÓRIA VIVA
PARA TODOS NÓS.”**

Jorge Nuno Pinto da Costa

FOTO: ***LEONEL DE CASTRO/JN***

portista merece ficar junto das mais altas instâncias desportivas da história do clube: "Transcendeu todas as modalidades, é uma lenda do clube como foi no futebol José Maria Pedroto, como foi no basquetebol Dale Dover". O desaparecimento de Quintana refletiu-se em toda a nação portista e o treinador de hóquei em patins, Guillem Cabestany, após o empate com o Sporting, desvalorizou o resultado por algo superior, por Alfredo Quintana: "Hoje não é dia para falar em defesas, vitórias, empates ou derrotas. É dia de cumprimentar a equipa pelo tremendo esforço que fez em pista. O que pudéssemos fazer não ia mudar uma vírgula no drama que se viveu. Que esta página passe rápido. Hoje seria absurdo falar em táticas".
O sentimento de glorificar Alfredo Quintana foi unânime no FC Porto. Miguel Queiroz e Gonçalo Alves, jogadores de basquetebol e hóquei em patins, prometeram foco, suor e vitórias pelo amigo que partiu. "Prometo que vou dar tudo dentro de campo e, a partir de hoje, sempre que correr, estou a correr pelo Quintana também", afirmou Miguel Queiroz no final do jogo diante do Benfica, em conformidade com o que Gonçalo Alves, na véspera, depois do encontro com o Sporting, havia dito: "Vamos honrar o nome dele e o legado que ele deixou neste

"FOI UM CHOQUE ENORME. VAMOS DAR O NOSSO MELHOR. ACREDITO QUE OS JOGADORES VÃO DAR O MÁXIMO PELO FC PORTO E PELO ALFREDO."

Magnus Andersson, treinador de andebol do FC Porto

"O QUE PUDÉSSEMOS FAZER NA PISTA NÃO IA MUDAR UMA VÍRGULA NO DRAMA QUE SE VIVEU."

Guillem Cabestany, treinador de hóquei em patins do FC Porto

"TRANSCENDEU TODAS AS MODALIDADES, É UMA LENDA DO CLUBE COMO FOI NO FUTEBOL JOSÉ MARIA PEDROTO, COMO FOI NO BASQUETEBOL DALE DOVER."

Moncho López, treinador de basquetebol do FC Porto

clube, pela excelente pessoa e grande atleta que foi. Que todos os adeptos e toda a estrutura do FC Porto honrem a sua memória".
Considerado pelos colegas de equipa como um "companheiro de luta", marcou uma geração do andebol em Portugal. Juntamente com Víctor Iturriza, Daymaro Salina e Alexis Borges, fez parte da comunidade luso-cubana que elevou o andebol português aos píncaros da Europa e do mundo. Os dois primeiros consideram-no um "anjo da guarda", que sabem que os irá defender de qualquer tormenta e lhes dará força, ânimo e fé para ultrapassar barreiras inimagináveis. "Viverás para sempre em cada um que teve o privilégio de te ter nas suas vidas. Tenho a certeza de que estarás para sempre a olhar por nós e a ser o nosso anjo da guarda", escreveu Iturriza nas redes sociais, enquanto Daymaro garantiu: "Em qualquer lugar que eu estiver, tu vais estar sempre comigo, porque tu vives dentro de mim". Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional de andebol, acrescentou que Quintana "fará falta como desportista, mas sobretudo como pessoa, por sempre espalhar alegria, entusiasmo e vida", enquanto Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol, destacou a ternura do guardião portista: "Em cada palavra que proferia, era uma demonstração de amor pelo andebol, pela família, pela filha".
O Governo português e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deixaram também o seu reconhecimento ao número 1 da seleção das quinas. Em nota oficial, a Presidência lamentou "a morte do guarda-redes da seleção nacional de andebol, Alfredo Quintana": "Quintana nasceu em Cuba, mas naturalizou-se português e granjeou um invulgar respeito e admiração entre os seus pares. Representava o FC Porto e a seleção portuguesa. O andebol e o desporto português ficam mais pobres com esta partida precoce que a todos consterna".
As homenagens estenderam-se aos vários clubes e órgãos desportivos do panorama nacional e internacional, que reconheceram aquele que foi um verdadeiro ícone do desporto em Portugal e no mundo. Os atletas do andebol de Benfica e Sporting, no dia seguinte ao momento trágico que sucedeu no Dragão, homenagearam o guardião portista: do lado encarnado, os atletas jogaram diante do Póvoa com o nome de Quintana nas camisolas, enquanto os verdes e brancos entraram em campo com camisolas brancas com o nome do guardião e o número 1. Alfredo Quintana deixa-nos, mas todo um futuro será inspirado pelo eterno "Kingtana".

"Como nos despedimos de um irmão? De um companheiro de luta? De um amigo de todas as horas? A vida fará muito menos sentido sem ti para a partilhar, mas podes ter a certeza de que cá continuaremos a honrar a tua memória. Viverás para sempre em cada um que teve o privilégio de te ter na sua vida."

Víctor Iturriza

"(...) Quero que saibas que em qualquer lugar que eu estiver tu vais estar sempre comigo, porque tu vives dentro de mim. (...) Viverás para sempre em cada um que teve o privilégio de te ter nas suas vidas."

Daymaro Salina

"Como é que nos despedimos de ti? Alguém que enche uma sala, um pavilhão... Alguém que tem sempre um sorriso, um abraço, um beijo pronto para qualquer momento. (...) É difícil, mas tudo vamos fazer para te honrar e conseguir os objetivos que tu tanto querias. Que falta me vão fazer os teus gritos, a tua loucura saudável!"

Fábio Magalhães

"Grande Quintana. Obrigado, por tudo. Até sempre."

Nikola Mitrevski

"Estou vazio... O dia a dia, o balneário, as vitórias e as derrotas, os segredos, a simples dança tão natural e genuína, a mão grande que me cobre e enche a alma de motivação... Enfim, a saudade já é tanta! Uma coisa te garanto, amigo: honrarei o teu nome e lutarei com "unhas e dentes" por aquilo que tu tanto querias conquistar. O que eu queria? Um abraço! O que eu tenho? O melhor da tua memória, o teu Legado - eterno - que irei da melhor forma possível transmitir aos que não tiveram oportunidade de conhecer o GRANDE HOMEM que eras e o ENORME JOGADOR que foste."

António Areia

"Essa tua energia e forma de encarar os desafios, sempre com positivismo, vai contagiar-me sempre e para sempre!"

Miguel Martins

"Estarás sempre nos corações daqueles que te admiram enquanto pessoa e atleta. Muito obrigado por tudo aquilo que fizeste por mim e que me tentaste transmitir."

Diogo Rema

"Descansa em paz, meu querido amigo."

Martim Costa

"Lembrar-me-ei sempre de ti como uma pessoa alegre, um grande atleta e companheiro de equipa."

Manuel Spath

"Há coisas inconcebíveis, esta é uma delas. É um orgulho ter partilhado o campo e o balneário com o Quintana! Vou ter saudades das nossas picardias nos treinos. Um enorme homem e atleta. Obrigado por tudo!"

Miguel Alves





"Sei que te vou levar para a vida por estes três anos que partilhei contigo e pelo respeito que tenho por ti. O teu legado é inegável."

Leonel Fernandes

"E agora? Quem me vai dar a confiança nas próximas batalhas? Quem vai puxar pelo positivismo e pela minha alegria quando a minha vontade não é essa? A embarcar no meio dessa tua salsa cubana? Quem me vai dar o colo nos nossos momentos de conquista? (…) Olha por nós, brinda por nós, dança por nós e, desta vez, a força que nos costumavas dar dá-nos também para aguentarmos o que aí vem."

Rui Silva

"Eu, tu, Su e Apolo na terra e Deus lé em cima. Nada mudou! O parque de diversões continua. A montanha russa sempre acaba, por maior que seja. Encontramo-nos na roda gigante. Seguimos intemporais."

André Gomes

"Até logo, meu irmão. Agora estás a chegar ao mais alto."

Jesús Hurtado

"Quando penso no Alfredo, não penso, em primeiro lugar, no atleta e no guarda-redes Alfredo. Penso na pessoa positiva que ele era. No tipo de pessoa capaz de te motivar e encorajar mesmo num dia mau só pela maneira de ele ser e pela sua energia positiva."

Djibril M'Bengue

"Obrigado por tudo, Alfredo. Obrigado por me ensinares a ser melhor pessoa e melhor jogador. Obrigado por me apoiares em todos os momentos e por acreditares sempre em mim. Obrigado por todas as alturas do treino em que 'reclamavas' comigo, mas apenas porque acreditavas no meu potencial e sabias que podia fazer melhor. Acima de tudo, obrigado pela amizade, pela boa disposição e por todas as conversas que tivemos. Nunca serás esquecido, eterno Quintana!"

Diogo Silva

"Os monges tibetanos acreditavam que Deus fazia duas perguntas de ingresso para o reino dos céus: "Foste feliz durante a tua vida?"; "Fizeste felizes as pessoas à tua volta?". E era a segunda que mais importava e decidia o destino final. Portanto, não tenho a menor dúvida de que ingressaste com distinção, porque fizeste mais do que felizes todos aqueles que tiveram o privilégio de te conhecer."

Diogo Branquinho

"O Alfredo era um homem alegre. Conheci-o por pouco tempo, mas por tempo suficiente para perceber que ele amava o que fazia. Era um grande lutador dentro das quatro linhas e transmitia-nos sempre um sorriso e a boa disposição com o seu espírito alegre. Continua a ser difícil de acreditar que tudo isto aconteceu, mas acredito profundamente que ele está num lugar muito melhor agora. Ele e a família dele vão estar sempre no meu coração onde quer que eu vá."

Ivan Slišković

"Até sempre, meu mano!"

Hugo Laurentino





No primeiro jogo sem Alfredo Quintana, que terminou com a vitória sobre o Elverum e a qualificação para os oitavos de final da Liga dos Campeões no quinto lugar da fase de grupos, os jogadores equiparam com o nome do guarda-redes nas costas e a foto do luso-cubano no peito.



CAMISOLA 1 RETIRADA

Aprovando uma proposta apresentada pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, a Direção do FC Porto decidiu retirar a camisola n.º 1 do andebol, homenageando e imortalizando Alfredo Quintana, que a usou ao longo de dez das 11 temporadas em que representou os Dragões, período em que venceu seis campeonatos nacionais, uma Taça de Portugal e duas Supertaças.





A equipa de futebol do FC Porto e o plantel do FC Porto B também se associaram às homenagens a Alfredo Quintana.

O ÚLTIMO ADEUS

No dia 2 de março, familiares, atletas, adeptos e dirigentes reuniram-se junto ao Dragão Arena para homenagearem e para se despedirem de Alfredo Quintana, que foi e continuará a ser um ídolo do FC Porto e do desporto em Portugal. Como disse Ricardo Costa, antigo jogador e treinador de andebol do FC Porto e atual técnico do Avanca, aquele era "um dia negro" para "os amantes do FC Porto, para os desportistas, para Portugal e para o mundo". "A nação portista", acrescentou, "vai recordar o Alfredo Quintana como imortal e, daqui a 100 anos, ninguém se vai esquecer de quem foi o Alfredo, porque ele está acima dos mortais". Na terça-feira após o falecimento de Alfredo Quintana, dia 2 de março de 2021, a nação portista reuniu-se em frente ao Dragão Arena para homenagear, pela última vez, aquele que foi e continuará a ser, enquanto a memória perdurar, um ídolo do FC Porto e do desporto em Portugal.

Os capitães das equipas de andebol, basquetebol, voleibol e hóquei em patins, tal como os administradores e dirigentes portistas, depositaram coroas de flores no carro fúnebre, que, entre gritos entoados com o nome do número 1 do andebol, e aplausos de reconhecimento a toda a carreira do guardião portista, seguiu para o tanatório de Matosinhos, onde a família se despediu do guarda-redes luso-cubano.



"Hoje joguei com número 11 e Queiroz nas costas, mas joguei com o 1 e com Quintana no coração. (...) Prometo que vou dar tudo dentro do campo e, a partir de hoje, sempre que correr, estou a correr pelo Quintana também."

Miguel Queiroz, capitão da equipa de basquetebol, após o jogo com o Benfica



"QUINTANITA, como te chamava, não porque eras pequeno, longe disso, mas por seres um enorme e excelente jogador, e, acima de tudo, porque foste uma pessoa que transmitiu e teve muitos valores para a vida. Estarás sempre connosco."

Reinaldo García, capitão da equipa de hóquei em patins



O MURO DAS CARAÍBAS

A última grande entrevista de **ALFREDO QUINTANA** á DRAGÕES

(Texto originalmente publicado na edição de fevereiro de 2019)

Tapar os caminhos para a baliza era a tarefa de Alfredo Quintana, que chegava a parecer intransponível, como se de uma barreira física se tratasse. Era preponderante no sólido desempenho da equipa de Magnus Andersson, tanto a nível interno como internacional. Nesta entrevista, algures entre a surpreendente eliminação do Magdeburgo e a participação na final-four da Taça EHF, o guarda-redes mostrava ser tão grande na estatura quanto na humildade, guiando-nos na viagem que o trouxe de um dos quinze bairros de Havana até à Europa e ao Porto, com as dificuldades sempre superadas de frente.

ENTREVISTA de ***RUI AZEVEDO***

Tem-se destacado bastante nos últimos tempos, mas voltemos ao início. Antes de começar a carreira no andebol jogou também basquetebol e beisebol em Cuba. Como chegou até aqui?
Na escola, era obrigatório praticarmos uma modalidade desportiva, caso contrário teríamos de ficar a estudar até ao final da tarde, altura em que os pais iam buscar os filhos. Como eu não gostava muito de estudar, decidi começar a jogar basquetebol, juntamente com o meu irmão gémeo, e fizemo-lo até aos oito, nove anos. Quando o nosso treinador foi para uma missão internacional, o meu irmão passou sozinho para o andebol enquanto eu me mantive no basquetebol. Tinha jeito para o básquete e cheguei mesmo a jogar numa equipa do meu distrito, Marianao. Entretanto, experimentei também o beisebol, mas apenas durante uns dias, porque não gostei muito da modalidade. Um dia o meu irmão perguntou-me se queria ir treinar ao clube de andebol da nossa cidade, no qual ele jogava, e eu aceitei. Fui com os meus colegas de turma e gostei bastante de lá estar. Inicialmente, eu era lateral até que numa ocasião tínhamos de ir a uma competição e não havia guarda-redes. Ofereci-me para ocupar essa posição e desde então nunca mais saí da baliza.

E quando surgiram os contactos para vir para Portugal?
Fui chamado para representar a equipa da minha província (Havana) e consegui ser campeão nacional de Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-16. Depois, estive na seleção nacional juvenil e já estava a dar nas vistas. Partiu tudo das conversas que fui sempre mantendo com um amigo meu da seleção que em 2007 se refugiou no Rio de Janeiro. Num certo dia ele ligou-me para me dizer que tinha falado com um homem, representante de um clube que estava a precisar de um guarda-redes, e lhe tinha dado o meu nome. Na altura, fomos disputar o Campeonato Pan-Americano ao Chile, o professor José Magalhães do FC Porto foi lá e gostou da minha atuação. Entrou em contacto comigo e acertámos a minha ida para o clube. A transferência demorou um pouco por causa de questões burocráticas e pensei mesmo que já não se concretizaria, mas, como se diz, quem espera sempre alcança.

O que já conhecia do FC Porto?
Naquele tempo não sabia muito do FC Porto, era tudo muito atrasado em Cuba, não tinha acesso à informação, não havia internet. O intermediário que tratou dos meus papéis mandou-me uma camisola e foi aí que comecei a conhecer mais sobre o clube. A partir desse momento, sempre que jogava na PlayStation escolhia o FC Porto e o Estádio do Dragão.

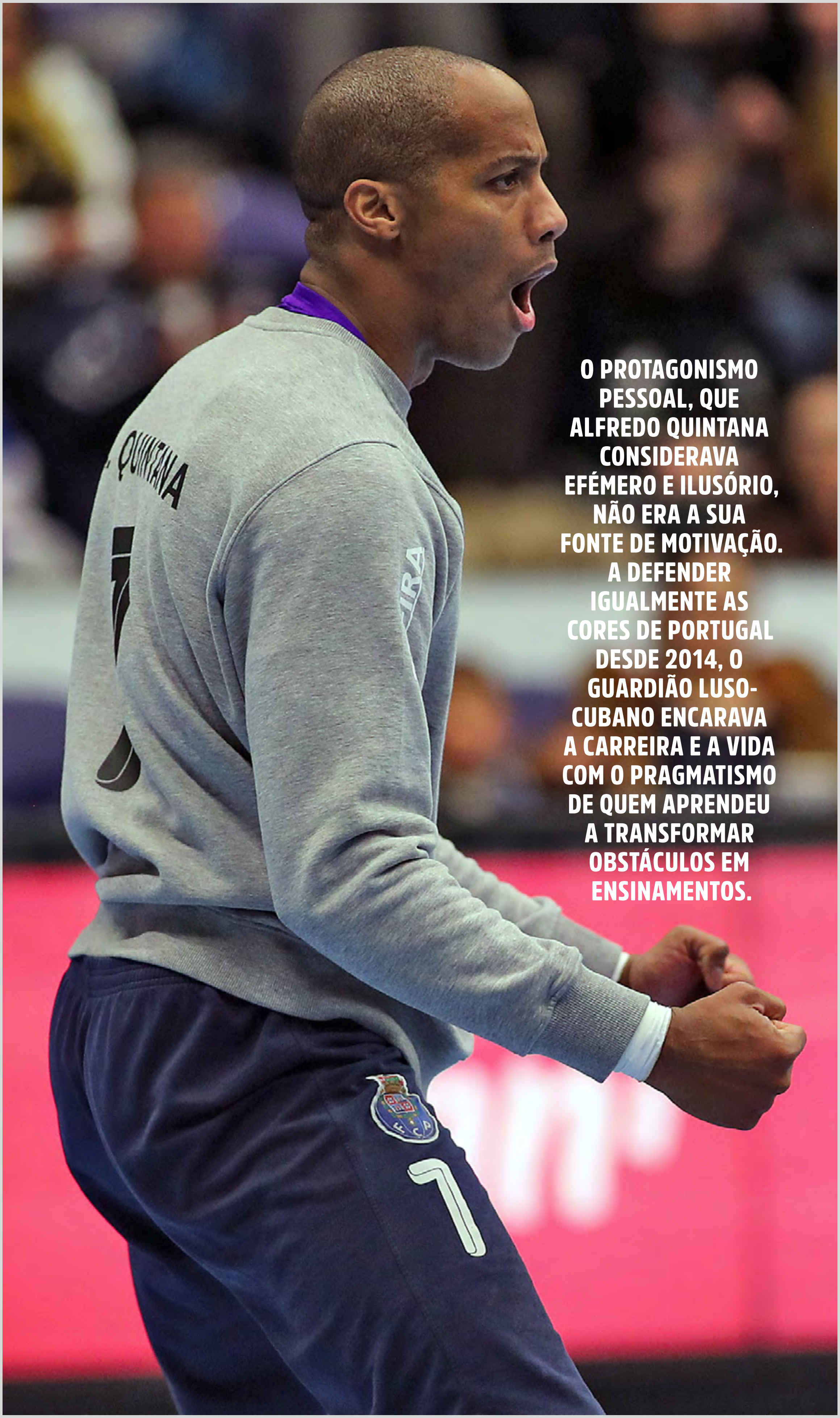
Chegou ao FC Porto em março de 2011 e nos primeiros tempos não foi muito utilizado. A que é que isso se deveu?
Vim para o Porto sozinho e a adaptação não foi fácil. O treinador à época, o Obradovic, disse-me que não dava muitas oportunidades e que eu tinha de as aproveitar. Trabalhei para isso, mas como era o meu primeiro ano cá não sabia bem como funcionavam as coisas, não conhecia a competição e as diferenças de temperatura também não ajudaram. Vinha de Cuba, onde estavam 35 graus e aqui encontrei três, quatro graus. Além disso, o frio em Portugal é mais prolongado e quando entrava em campo demorava muito a aquecer, eu sentia logo que os primeiros 15 minutos iam correr mal. Agora já não tenho esse problema. A partir da temporada de 2013/14 comecei a jogar com maior frequência e a ser chamado nos jogos grandes a nível nacional e internacional.

O Quintana já ganhou cinco campeonatos e uma Supertaça pelo FC Porto. A equipa, neste momento, está outra vez numa fase muito boa. Sente que esta pode ser uma época de triunfos?
Todos os anos o objetivo é ser campeão nacional. Nesta temporada, o grupo está mais coeso e concentrado. Para além do título nacional, queríamos entrar na Taça EHF e conseguimos. E ainda há a Taça de Portugal. Agora, não podemos baixar nem o nosso ritmo de jogo nem de treino. Claro que não vamos jogar sempre a



100%, mas temos de fazer por isso. Quando alguém estiver mal, o colega tem de prestar auxílio, esse espírito de entreajuda é fundamental para termos sucesso.

A reviravolta na eliminatória frente ao Magdeburgo permitiu a entrada na Taça EHF e desde então a equipa conquistou um número impressionante de triunfos consecutivos. Tendo em conta que o conjunto alemão é dos mais fortes no panorama internacional, esse foi um verdadeiro ponto de viragem?
Eu digo sempre que a esperança não é a última coisa que se perde, antes a única coisa que fica quando tudo está perdido. O Magdeburgo tem ótimos jogadores, sem dúvida, mas são jogadores que têm dois braços, duas pernas, uma cabeça, tal como nós. Quando chegámos à Alemanha, eu próprio achei que ia ser duro, porém quando faltavam cinco minutos para acabar a partida e só tínhamos dois golos de desvantagem comecei a pensar que eles não eram assim tão inacessíveis. Perdemos por três, depois estive a ver o encontro e disse ao Magnus que eles não nos ganhavam em casa. Na segunda mão, a equipa estava extraordinariamente motivada e com uma vontade incrível de ultrapassar o Magdeburgo, uma equipa do melhor campeonato do mundo, e fizemos um jogo fantástico. Tivemos o apoio decisivo do público, pusemos bem em prática o sistema de sete contra seis e a estratégia defensiva resultou perfeitamente: estivemos muito compactos e só demos espaço nas pontas. Foi um momento importante da época.



O PROTAGONISMO PESSOAL, QUE ALFREDO QUINTANA CONSIDERAVA EFÉMERO E ILUSÓRIO, NÃO ERA A SUA FONTE DE MOTIVAÇÃO. A DEFENDER IGUALMENTE AS CORES DE PORTUGAL DESDE 2014, O GUARDIÃO LUSO-CUBANO ENCARAVA A CARREIRA E A VIDA COM O PRAGMATISMO DE QUEM APRENDEU A TRANSFORMAR OBSTÁCULOS EM ENSINAMENTOS.



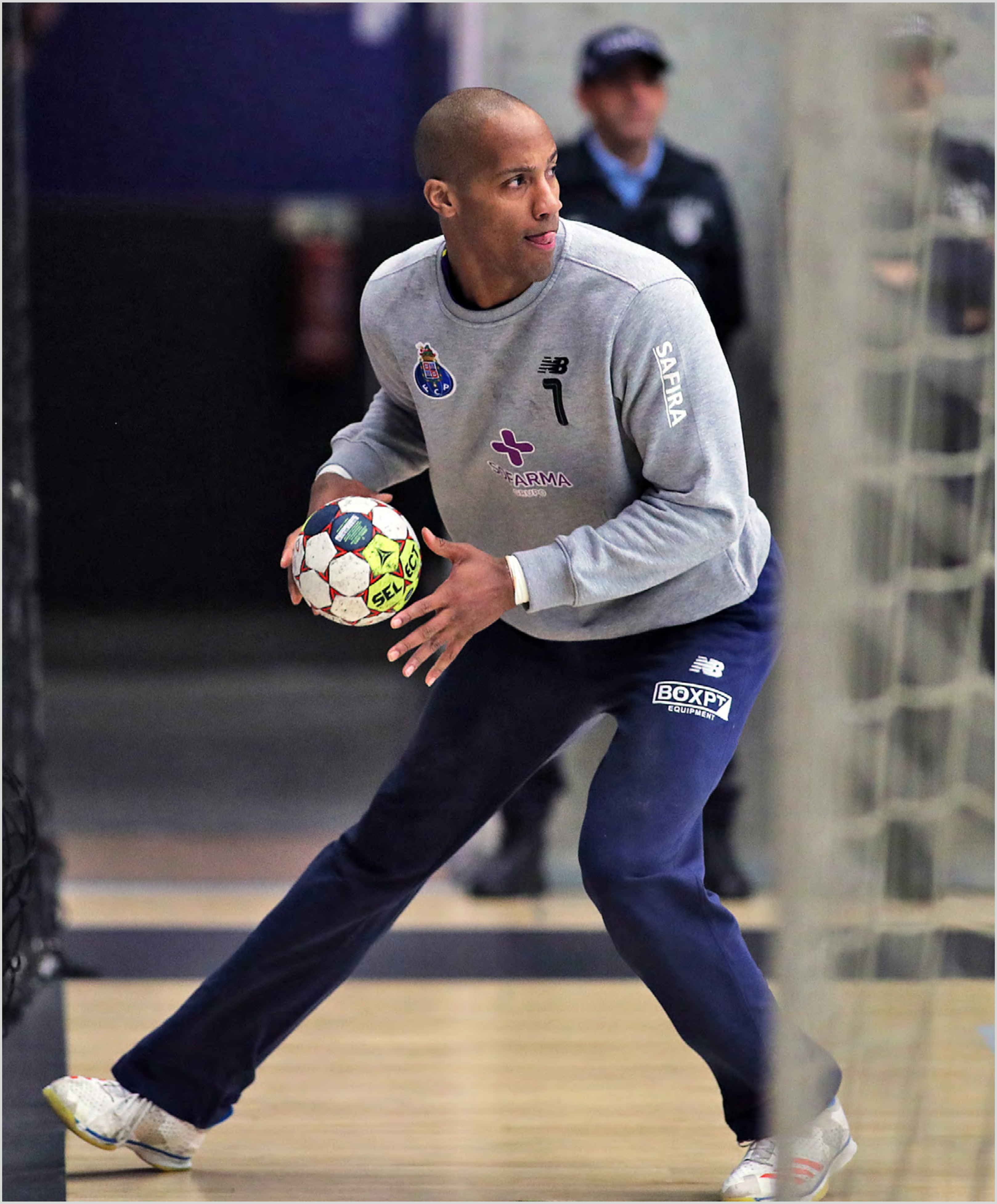
O FC Porto tem certamente ambições na Taça EHF. É possível ganhar a segunda principal competição europeia de andebol?
Em primeiro lugar, queremos qualificar-nos para a final four da Taça EHF, algo que uma equipa portuguesa nunca conseguiu. Seria muito bom para o clube e também a nível individual. Acho que temos plantel para estar lá. O Holstebro, o Constanta e o Cuenca são boas equipas, têm de o ser para estar nesta competição. Seja como for, estão ao nosso alcance se jogarmos o nosso melhor.

No arranque da fase de grupos da Taça EHF contra o Cuenca, teve um grande desempenho, mais um em que pareceu um autêntico muro, acabando por ser distinguido pela Federação Europeia de Andebol com a melhor defesa da primeira jornada. Que significado tem esta distinção?
É claro que é uma notícia que me deixa feliz, mas não vou para casa especialmente contente por causa disso. Se fosse assim, e porque é algo que já me aconteceu, o próximo jogo iria correr-me horrivelmente. Ficaria a pensar que já não precisava de treinar e não ia dar certo. Não valorizo demasiado essas distinções. Prefiro pensar que conseguimos um bom resultado. Sozinho não faria o que quer que seja. Concentro-me sempre no jogo seguinte e depois no outro que virá seguidamente para tentar fazer igual ou melhor. Posso ser o protagonista do dia, mas não fico obcecado com isso, até porque dura duas ou três horas, passo a borracha e centro atenções no que se segue. Já cheguei a fazer vinte e tal defesas e não nos apurámos para o Mundial. Uma vez estava na Seleção e o treinador pediu-me para fazer vinte defesas; eu respondi-lhe que só queria fazer uma que desse a vitória à equipa.

“EU DIGO SEMPRE QUE A ESPERANÇA NÃO É A ÚLTIMA COISA QUE SE PERDE, ANTES A ÚNICA COISA QUE FICA QUANDO TUDO ESTÁ PERDIDO. ”

“ACHO QUE AS PESSOAS SE PREOCUPAM DEMASIADO COM O QUE OS OUTROS PENSAM DELAS E SE ESQUECEM DE QUE ISSO NÃO PÕE UM PRATO NA MESA DE NINGUÉM NEM PAGA CONTAS, É ALGO MENOR.”

Por falar em seleções, já representa Portugal desde 2014. O que o levou a jogar pela seleção portuguesa?
Se há cinco anos me tivessem dado a possibilidade de escolher entre jogar por Portugal ou por Cuba, eu teria optado por Cuba. Só que há cinco anos não havia a abertura que há hoje para os jogadores cubanos, não tive a mínima hipótese de atuar pela seleção cubana. Acabou por surgir a oportunidade de representar a seleção portuguesa e eu disse


SAFIRA
BOXPT
EQUIPMENT

logo que sim, tanto mais que iria ter tempo para isso, estando aqui a jogar apenas pelo FC Porto. Entendi que isto seria um passo em frente na minha carreira. Claro que se um dia houver um Portugal-Cuba, não sei como vou reagir, é uma situação complicada, mas neste momento não tenho qualquer tipo de problema na seleção portuguesa, o trabalho é impecável. No início é que foi tudo mais controverso. Muita gente na altura questionou a minha presença. Eu dizia sempre o mesmo, perguntando se havia alguém melhor do que eu que não tivesse sido chamado por minha causa; como não havia, tudo voltou ao normal. Eu sei que um dia vou ter de sair da Seleção e do FC Porto, porque vai aparecer alguém mais novo que vai naturalmente substituir-me. Foi o que aconteceu com outros quando eu cheguei e não há que ficar chateado com isso. É o ciclo da vida.

Dá para perceber que é uma pessoa bastante racional. Sempre foi assim?
Não, nada disso. Costumo dizer que quando os meus pais me quiseram dar um conselho eu não quis ouvir. A vida ensinou-me a ser como sou, a questão é que a vida não foi tão generosa como eles seriam, por isso tive de aprender sozinho, de uma maneira mais custosa. Acho que as pessoas se preocupam demasiado com o que os outros pensam delas e se esquecem de que isso não põe um prato na mesa de ninguém nem paga contas, é algo menor. Sei o que quero, enfrento os problemas e tomo decisões difíceis quando tenho de o fazer.

Conhece certamente os traços característicos e valores do FC Porto. Identifica-se com eles?
Identifico-me muito com o espírito guerreiro do FC Porto. Acho até que nem é preciso conhecer a história do clube. Isso sente-se no dia a dia. Sou um homem que nunca desiste e está sempre pronto para todo o tipo de desafios. Se há coisa que odeio é quando me perguntam em dia de jogo se é para ganhar. É uma pergunta que não se pode fazer. Independentemente do adversário, tem de existir uma mentalidade vencedora. O resultado pode até não ser o desejado, mas a atitude e a determinação dentro de campo não podem faltar.

Já está completamente adaptado ao clube e à cidade nesta fase. De que é que gosta mais no Porto?
Da comida, claramente. Ainda há pouco tempo estive em França e na Alemanha, e não há comparação possível. Para mim, a melhor gastronomia da Europa é a portuguesa, de longe. Como todo o tipo de iguarias no Porto, à exceção de peixe. A comida em Portugal é fantástica, muito parecida com a que se faz em Cuba. Quanto às pessoas, gosto mais da gente do Norte, que é mais genuína. No Sul, já pude constatar que os comportamentos são mais frios. Não digo isto por ter vindo para o FC Porto, foi o que senti nas minhas experiências. Mesmo nos jogos essa diferença nota-se: um Benfica-FC Porto no Pavilhão da Luz não tem um ambiente tão intenso quanto um FC Porto-Benfica no Dragão Caixa. Aqui, no Porto, andas na rua e as pessoas abordam-te, pedindo-te uma fotografia ou um autógrafo. Em Lisboa, por exemplo, não é assim: já saí lá com um amigo meu cubano que joga no Sporting, o Frankis, e ninguém se dirigia a ele, eu até lhe perguntei se alguém o conhecia.

"AS MEMÓRIAS DO QUE VIVI AQUI VÃO FICAR BEM GUARDADAS NO MEU CORAÇÃO. FOI O FC PORTO QUE ME PERMITIU SER O QUE SOU HOJE."

Ser andebolista é exigente e consome bastante tempo, mas há folgas. O que costuma fazer nos tempos livres?
Dado que não tenho a minha família cá, gosto de passar o tempo com a minha namorada, que é fantástica, e com a família dela, que me acolheu da melhor maneira. Além disso, costumo jogar PlayStation. De uma forma geral, gosto de estar tranquilo em casa. Também acompanho, sempre que possível e com entusiasmo, os jogos da equipa de futebol, mas prefiro vê-los em casa, descansado. Se for ao estádio, vou ter de tirar imensas fotografias e responder a outras solicitações, além de que a partir de casa posso entender melhor o que se passou através das repetições.

Imagina-se no futuro como treinador de andebol?
Imagino-me a integrar uma equipa técnica como treinador de guarda-redes, não propriamente como treinador principal. Para esse papel não me sinto muito vocacionado.

Falta-lhe alguma coisa para se sentir completamente realizado no FC Porto?
Um título europeu. Tenho a certeza de que o que me aconteceu no FC Porto não voltará a suceder em qualquer outro clube que eu possa vir a representar futuramente. Não serei outra vez campeão nacional cinco vezes seguidas, nem estarei num outro clube que tenha sido campeão sete anos consecutivos, só o FC Porto o foi em Portugal. As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store



3-2

LIGA DOS CAMPEÕES, OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
9 DE MARÇO DE 2021
20H00
JUVENTUS STADIUM, EM TURIM

MARCADORES
0-1, SÉRGIO OLIVEIRA (19') (P)
1-1, CHIESA (49')
2-1, CHIESA (63')
2-2, SÉRGIO OLIVEIRA (115')
3-2, RABIOT (117')

ÁRBITRO
BJÖRN KUIPERS (PAÍSES BAIXOS)

ASSISTENTES
SANDER VAN ROEKEL
ERWIN ZEINSTRA

4.º ÁRBITRO
BAS NIJHUIS

VIDEOÁRBITRO
POL VAN BOEKEL

CARTÃO AMARELO
OTÁVIO (45'+2)
MEHDI TAREMI (52' e 54')
CHIESA (90'+3)
CUADRADO (92')
SÉRGIO OLIVEIRA (97')
BERNARDESCHI (102')
RABIOT (112')
MBEMBA (120'+2)

CARTÃO VERMELHO
MEHDI TAREMI (54')

JUVENTUS
TREINADOR
ANDREA PIRLO

SZCZĘSNY
CUADRADO
DEMIRAL
BONUCCI
ALEX SANDRO
RAMSEY
RABIOT
ARTHUR
CHIESA
MORATA
RONALDO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
CORONA
MAREGA
MEHDI TAREMI





“Tenho um grupo de jogadores bravos, que interpretou da melhor forma o que preparámos para o jogo, perante uma grandíssima equipa, com jogadores de um nível altíssimo.”

Sérgio Conceição



“Ser Porto é nunca se dar por vencido e lutar até ao final. Hoje a exibição foi espetacular.”

Pepe

SUBSTITUIÇÕES JUVENTUS

BONUCCI POR DE LIGT (74')
RAMSEY POR MCKENNIE (74')
ARTHUR POR KULUSEVSKI (101')
CHIESA POR BERNARDESCHI (101')

NÃO UTILIZADOS

PINSOGLIO
BUFFON
FRABOTTA
CHIELLINI
DRAGUSIN
FAGIOLI
DI PARDO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

OTÁVIO POR SARR (61')
ZAIDU POR LUIS DÍAZ (71')
MATHEUS URIBE POR GRUJIĆ (89')
MAREGA POR TONI MARTÍNEZ (105')
TECATITO POR DIOGO LEITE (118')
SÉRGIO OLIVEIRA POR LOUM (118')

NÃO UTILIZADOS

FÁBIO VIEIRA
NANU
FELIPE ANDERSON
EVANILSON
FRANCISCO CONCEIÇÃO

OS NÚMEROS

7

Com a qualificação garantida no Juventus Stadium, o FC Porto assegurou a sétima participação nos quartos de final da Liga dos Campeões.

1

O FC Porto conseguiu a primeira qualificação após prolongamento na Liga dos Campeões a jogar para lá dos limites do Estádio do Dragão.

50

Com a grande penalidade transformada em Turim, Sérgio Oliveira atingiu a marca dos 50 golos na carreira, que melhorou mais tarde, já no prolongamento, quanto voltou a marcar num livre direto.





SUPERIORES MESMO EM INFERIORIDADE

Um FC Porto estoico resistiu a tudo em Turim e fez por merecer uma qualificação épica para os quartos de final da Liga dos Campeões.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

O FC Porto qualificou-se para os quartos de final da Liga dos Campeões e está merecidamente entre as oito melhores equipas da Europa. Depois da vitória por 2-1 na primeira mão, os Dragões foram a Turim perder por 3-2 diante da Juventus, após prolongamento, mas o triunfo na eliminatória foi azul e branco. Mesmo em inferioridade numérica, o FC Porto voltou a demonstrar que é um clube diferente e que não se rende jamais, mesmo quando não luta com as mesmas armas dos adversários, como foi o caso deste jogo. Não faltou animação à primeira parte deste Juventus-FC Porto. Ainda o relógio não tinha chegado aos dois minutos de jogo e já Matheus Uribe ameaçava o golo com um remate ao lado à entrada da área, mas a eneacampeã italiana respondeu no lance seguinte com Morata a proporcionar uma grande defesa a Marchesín (3'). Do outro lado, Zaidu levou a melhor sobre Cuadrado e serviu Mehdi Taremi em posição privilegiada, mas o primeiro remate do avançado iraniano foi travado por Bonucci e a recarga esbarrou na trave (6'). Numa das muitas investidas à área da Juventus, Demiral fez falta para penálti sobre Mehdi Taremi e Sérgio







Oliveira não perdoou da marca dos 11 metros, dando vantagem ao FC Porto em Turim (19'). Os campeões nacionais protagonizaram uma exibição a roçar a perfeição nos 45 minutos iniciais e até poderiam ter aumentado a vantagem no caminho para o intervalo: Tecatito Corona não foi feliz na definição de um contra-ataque em superioridade numérica (24') e Otávio não ficou muito atrás do mexicano logo a seguir, permitindo mais uma defesa a Szczęsny (25'). Para se ter uma ideia da grandíssima performance portista até aqui, por esta altura o FC Porto tinha oito remates contra apenas dois da Juventus. Antes de Björn Kuipers apitar para o intervalo, Morata voltou a testar os reflexos de Marchesín, mas o guarda-redes argentino levou novamente a melhor sobre o avançado espanhol (27'). O arranque da etapa complementar foi terrível para o FC Porto: depois de Chiesa empatar para a Juventus (49'), Mehdi Taremi viu dois cartões amarelos em dois minutos e deixou os Dragões em inferioridade numérica com uma eternidade para jogar (54'). A equipa italiana aumentou a pressão e igualou a eliminatória pouco depois da expulsão do avançado iraniano, novamente por intermédio de Chiesa (63'). O extremo italiano foi a figura maior da Juventus e viu Marchsesín negar-lhe o hat-trick com mais uma grande defesa (82'), antes de Malang Sarr rematar forte, mas à figura de Szczęsny (83') e de Marega atirar à malha lateral já dentro da área (85'). Já em período de compensação do tempo regulamentar, Cuadrado acertou em cheio na trave (90'+3). O primeiro lance digno de registo no prolongamento pertenceu ao FC Porto: Tecatito Corona fez a magia do costume e cruzou para Marega, mas o cabeceamento do maliano terminou nas luvas do guarda-redes polaco da Juventus (98'). No lance seguinte, Björn Kuipers não teve coragem para mostrar o segundo cartão amarelo a Chiesa depois de uma entrada dura sobre Tecatito Corona (99'). Mesmo com menos um jogador em campo, o FC Porto manteve uma postura estoica e nunca se vergou perante a pressão da eneacampeã italiana. Quando o desempate por penáltis parecia um cenário inevitável, Sérgio Oliveira encheu-se de fé e fez o 2-2 na marcação de um livre direto rasteiro que Szczęsny foi incapaz de travar, empurrando o FC Porto para os quartos de final da Liga dos Campeões e levando a Nação Porto à loucura (115'). Rabiot ainda recolocou a Juventus em vantagem no jogo no minuto seguinte (117'), mas a vitória na eliminatória não fugiu ao FC Porto, que deu o que tinha e o que não tinha para estar entre as oito melhores equipas da Europa. Há derrotas que ficam para a história e esta é uma delas, mas pelos melhores motivos. Em Turim, o FC Porto escreveu um autêntico manual do que é fazer das tripas coração e resistiu a tudo para estar orgulhosamente nos quartos de final da maior competição de clubes do planeta. Ainda há quem tenha dúvidas de que o FC Porto representa Portugal na Europa como ninguém? Se há, é só ver este Juventus-FC Porto.

INDOMÁVEL

***Dúvida? Não, mas luz, realidade:** o Futebol Clube do Porto é uma das oito melhores equipas da Europa.*

*TEXTO: **DIOGO FARIA***







O **sonho que na luta amadurece** concretizou-se. Pela frente estava uma equipa que só ganhou nove campeonatos de Itália nos últimos nove anos, que tem um plantel que teoricamente vale quase o triplo do do FC Porto e que tem como principal estrela um goleador que é um dos melhores jogadores da história do futebol.

Como **não há derrotas quando é firme o passo**, e porque o passo dos jogadores do FC Porto é bem seguro, desta vez a derrota até foi, na verdade, uma vitória: sim, a Juventus venceu por 3-2, mas quem avançou para os quartos de final da mais difícil competição de futebol do mundo foi o campeão de Portugal. O Futebol Clube do Porto.

Deram tudo por nós esses atletas. O Marchesín, que defendeu tudo o que pôde. O Pepe, que fez 18 cortes, ganhou todos os duelos aéreos que disputou e é um capitão à Porto. O Sérgio Oliveira, que marcou os dois golos e é outro capitão à Porto. Toda a **mocidade invicta**, todos os heróis que transportaram os nossos sonhos naquele relvado.

Eles **são sempre heróis, são sempre portugueses**, mesmo quando nasceram em terras distantes e têm os passaportes mais diversos. Graças a eles, Portugal era o único país que não os dos cinco principais campeonatos da Europa que tinha um representante nos oitavos da Champions. Graças a eles, continuará a ser o único, pois claro, nos quartos.

Azul, branca, indomável, imortal. Assim avançou a bandeira do FC Porto em Turim. Depois da vitória por 2-1 no Estádio do Dragão, uma primeira parte quase perfeita na casa da Juventus resultava numa vitória por 1-0 ao intervalo. Depois o cenário mudou. Já com o jogo empatado, Taremi foi expulso. Segundo as sempre falíveis leis da lógica do futebol, estaria quase tudo perdido.

Não estava. Pela frente estava mais de meia-hora de desvantagem numérica, mas os campeões nacionais aguentaram. Seguiu-se o prolongamento e mais 30 minutos assim. No total, foram 79 de dez contra onze. Quando os penáltis já estavam no horizonte, houve um livre mais ou menos na mesma zona daquele que McCarthy bateu 17 anos e nem mais um dia antes, em Old Trafford, e o que se seguiu não foi igual, mas foi parecido: Sérgio Oliveira marcou direto, a bola entrou, o FC Porto passou para a frente da eliminatória, e nem o golo que a Juventus marcou logo a seguir estragou uma história tão bonita.

O mérito do FC Porto foi reconhecido na hora um pouco por todo o mundo. A própria Juventus não demorou a endereçar-lhe os parabéns. Aos microfones da norte-americana



















CBS, o selecionador da Bélgica, Roberto Martínez, enfatizou a importância do feito: "Grande clube. É um momento histórico. Há 17 anos, o FC Porto eliminou o Manchester United contra todas as probabilidades. Era algo que estava escrito nas estrelas". Só não estava escrito nas capas da imprensa portuguesa, que no dia de um jogo tão importante optou por quase ignorá-lo e menorizá-lo face a acontecimentos irrelevantes.

Talvez seja este o nosso fado. Muitas vezes contra tudo e contra todos, normalmente contra a vontade de quase todos. Mesmo assim, o desejo profundo de **tornar maior esta cidade** voltou a concretizar-se. Os quartos de final da Liga dos Campeões vão jogar-se entre 6 e 14 de abril. E o FC Porto lá estará, mais uma vez.

As expressões destacadas em negrito pertencem ao poema "Aleluia", de Pedro Homem de Mello

DEPRESSA E BEM



Quando se lançou ao relvado e à bola para surpreender Szczęsny e marcar 61 segundos depois do apito inicial, Mehdi Taremi não estava apenas a fazer o primeiro golo na Liga dos Campeões. Naquela noite de fevereiro, o avançado iraniano entrava diretamente para o top-5 dos golos mais rápidos do FC Porto na Champions, sem bater o recorde de Deco, que resiste há mais de 21 anos, mas quase igualando a segunda melhor marca, que pertence a Clayton. Nas páginas que se seguem revisitamos os cinco melhores tempos.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



00:02

O golo mais rápido da história do futebol sénior foi apontado em abril de 2004 por Marc Burrows aos dois segundos de um jogo de amadores entre o Cowes Sports e o Eastleigh. O remate de Burrows, preparado por dois companheiros de equipa ao som do apito inicial, contou com a colaboração do vento, foi registado com o tempo de 2,5 segundos pelo árbitro e posteriormente reconhecido como recorde mundial pela federação inglesa.



DECO

FC Porto-Molde, 3-1

26 de outubro de 1999
Estádio das Antas, no Porto

O empate bastava, desde que o Olympiacos não ganhasse em Madrid, e ainda havia mais uma jornada, precisamente na Grécia, para confirmar a qualificação para a segunda fase de grupos. Mas não foi preciso esperar tanto. Aliás, 42 segundos foi tempo suficiente para Deco colocar os Dragões em vantagem e apontar o golo mais rápido do FC Porto na Liga dos Campeões. Fê-lo com a classe que sempre associamos a cada movimento que desenhou, mas da forma mais improvável, correspondendo a um cruzamento de Drulovic com um voo e um cabeceamento perfeito. E o luso-brasileiro, o "Mágico", que já tinha feito o resultado na Noruega, ainda fez mais: marcou o segundo golo do jogo na transformação exímia de um livre direto e já com dores na perna direita, que motivaram a substituição logo a seguir, ainda antes da meia hora de jogo. O FC Porto venceu o Molde e o Olympiacos foi goleado pelo Real.



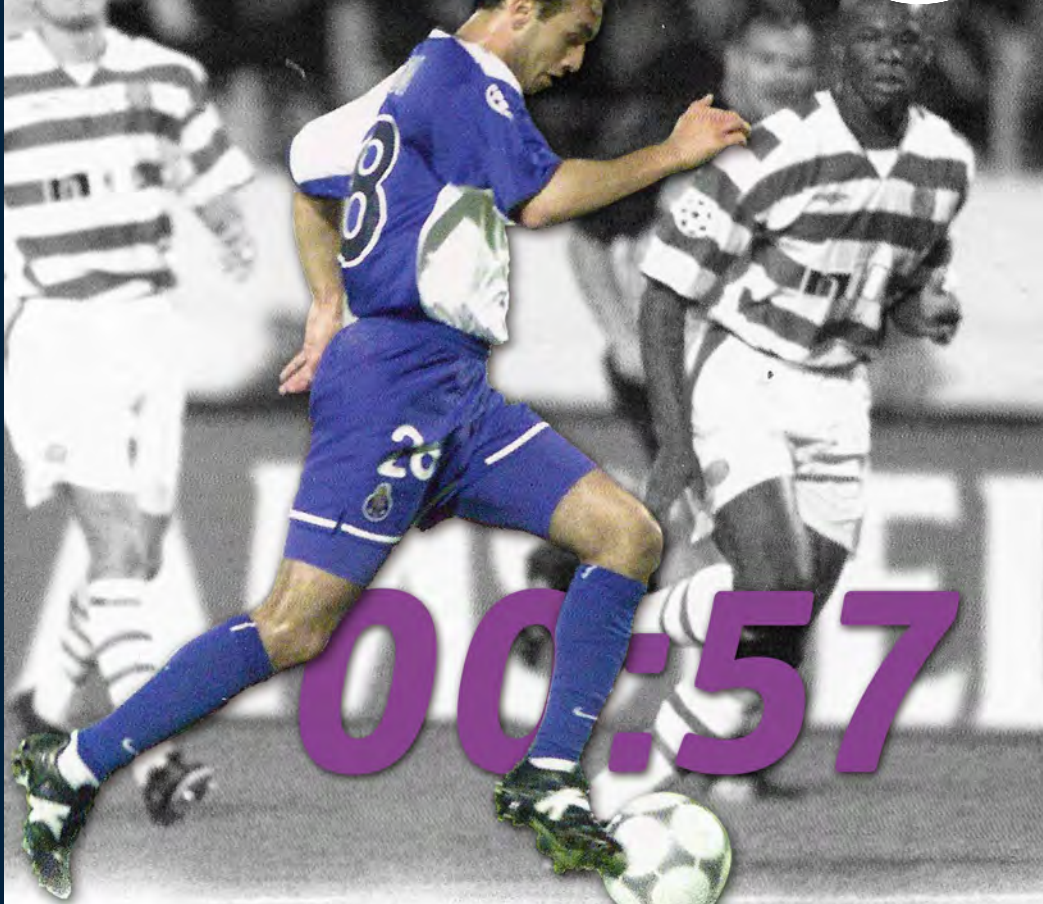
O terceiro dos quatro golos do FC Porto (4-1) foi apontado por Mário Jardel, que acabaria por se distinguir como o melhor marcador da prova, ainda que partilhando a condição com Rivaldo (Barcelona) e Raúl González (Real Madrid), todos com dez golos. Curiosamente, o que Jardel marcou naquela noite de outubro, frente ao Molde, resultou de **uma assistência de Vítor Baía**, que procurou o avançado brasileiro com um pontapé longo assim que recolheu a bola depois de um lançamento lateral.



O percurso do FC Porto foi precocemente interrompido em Munique, em abril de 2000, por uma arbitragem escandalosa, que, depois de negar aos azuis e brancos o direito à transformação de dois penáltis, ainda inventou, logo após **o golo de Jardel**, a falta que deu a qualificação ao Bayern no último lance do jogo. "Quem ganhou foi o árbitro, não foi mais ninguém", disse, visivelmente irritado, Fernando Santos, no final da segunda mão dos quartos de final. Depois do empate nas Antas (1-1) e da certeza de Ottmar Hitzfeld de que o Bayern golearia o campeão português em Munique, o FC Porto só foi afastado da Champions pelo escocês Hugh Dallas (2-1). Como diria Deco, já depois do duche, "todo o mundo viu".



00:10
Roy Makaay continua a deter o recorde do golo mais rápido da Liga dos Campeões: o avançado holandês do Bayern marcou aos 10 segundos de uma vitória por 2-1 sobre o Real Madrid, em março de 2007. Em Munique, já na Allianz Arena, o pontapé de saída pertenceu ao Real, mas a súbita perda de bola de Roberto Carlos despertou a velocidade de Salihamidžić, autor do passe para o golo que Iker Casillas não podia evitar.



CLAYTON

FC Porto-Celtic, 3-0

17 de outubro de 2001
Estádio das Antas, no Porto

Dois anos depois, o golo também chegou de cabeça, mas para o conseguir Clayton gastou mais 15 segundos do que Deco, com a curiosidade acrescida de ter nascido também de um recurso pouco habitual no autor e antes que o primeiro minuto de jogo se esgotasse. Para variar, o cruzamento chegou da direita, dos pés de Capucho. Uma hora depois, com o intervalo de permeio, Clayton voltou a marcar na mais bela jogada do encontro, fechando o resultado com um remate fulminante depois de dar e receber a bola de Deco, que a devolveu com toda a doçura de um passe magistral entre os dois adversários que tentavam negar-lhe espaço para brilhar. Clayton dominou com o pé direito e finalizou com o esquerdo. Foi lindo.

O segundo golo da noite, marcado pouco antes de o jogo atingir o descanso e no intervalo dos dois conseguidos por Clayton, foi o **primeiro - e único - da autoria de Mário Silva** com a camisola do FC Porto, proeza que o próprio destacou no final do encontro com um orgulho incontido. Três meses depois de chegar do Nantes, o lateral esquerdo marcou na sequência de um pontapé de canto e com um remate forte e colocado de fora da área. Sem hipóteses para Rab Douglas, o guarda-redes do Celtic.





Apesar da exibição, que ficou a dever números ainda mais expressivos ao resultado, e três semanas depois de ter perdido na Escócia com um golo de Henrik Larsson a fazer a diferença, Octávio Machado, o treinador, avisou sobre a qualidade do adversário: "Cuidado, o Celtic é uma grande equipa europeia!". Pouco mais de um ano e meio depois, FC Porto e Celtic voltaram a encontrar-se para jogar a final da Taça UEFA em Sevilha, confirmando a premonição. Larsson marcou outra vez, por duas vezes até, mas não conseguiu evitar a derrota dos escoceses, porque Alenichev marcou e **Derlei também bisou**. O jogo foi decidido no prolongamento (3-2).



00:45

A marca do golo mais rápido apontado no Estádio do Dragão tem dez anos e pertence ao brasileiro Hulk, que em março de 2011 fez o primeiro golo da vitória (2-1) sobre o CSKA Moscovo aos 45 segundos, na transformação de um livre que Fredy Guarín fez menção de desviar, enganando Akinfeev sem que tenha chegado a tocar na bola.



MEHDI TAREMI

FC Porto-Juventus, 2-1

17 de fevereiro de 2021
Estádio do Dragão, no Porto

O primeiro golo de Mehdi Taremi na Liga dos Campeões é o exemplo acabado do efeito dominó gerado por uma espécie de centro de altas pressões que transformou o estilo e o perfil do FC Porto. A sucessão inevitável dos factos, concebida na cabeça de Sérgio Conceição e logo projetada no relvado, começou ao apito inicial e foi desencadeada por uma perda de bola de Cristiano Ronaldo. Forçada a procurar espaço junto da baliza de Szczęsny, a Juventus recuou, mas quando Bentancur lá chegou já tinha a companhia de Marega, Sérgio Oliveira e Mehdi Taremi no interior da área, além da presença nas imediações de Otávio e Tecatito, que tinha provocado o erro de Ronaldo. Envolvido pelo turbilhão, o médio uruguaio não aguentou a pressão e devolveu a *batata quente* ao guarda-redes, que teve de a dividir com Taremi: lançaram-se os dois ao chão e à bola e do ressalto nasceu o golo em 61 segundos, num registo agravado pela perda de nove segundos numa troca de bola, porque Danilo achou que a de saída estava um pouco mole e vazia, sem pressão.

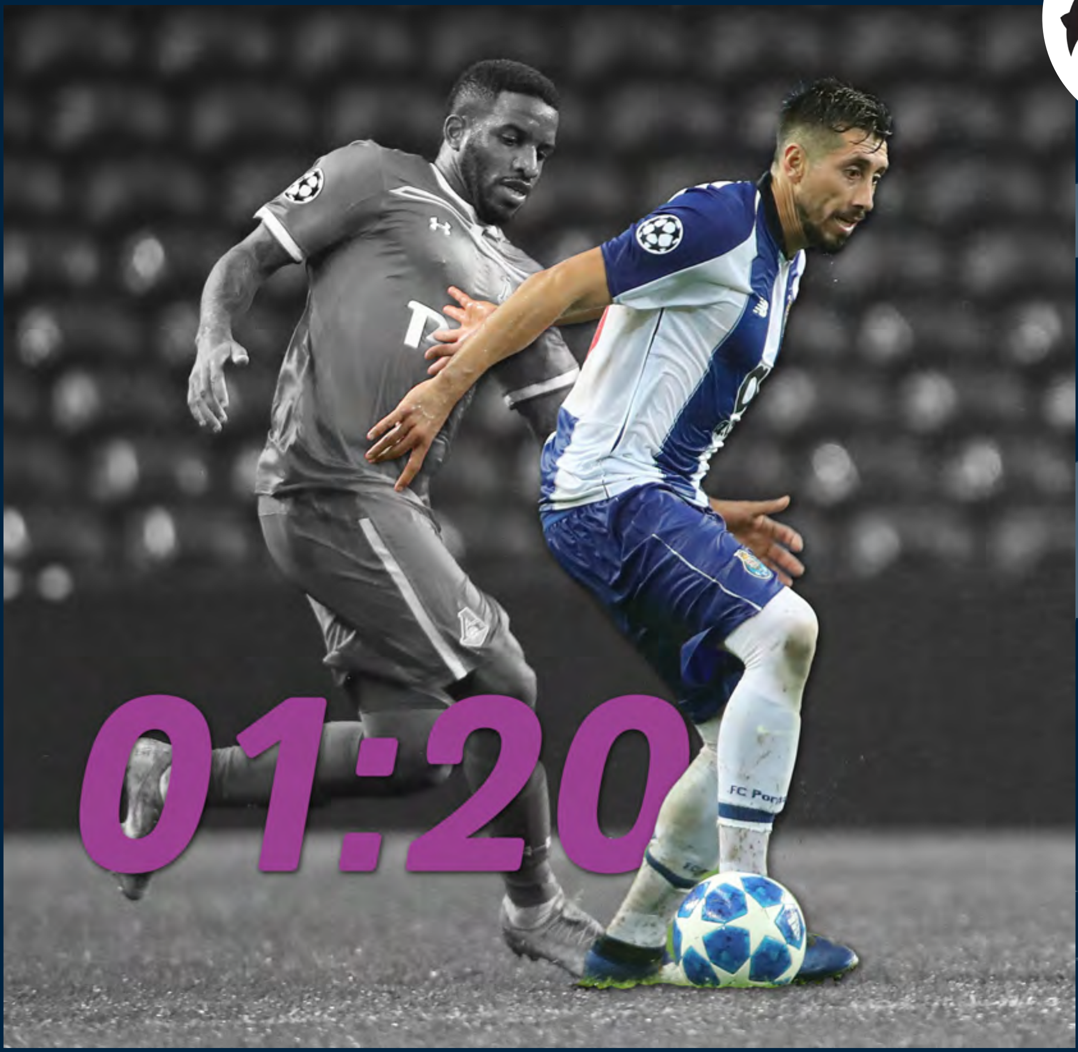


Incrivelmente veloz, o segundo dos três golos da noite, **apontado por Moussa Marega**, teria sido o mais rápido do FC Porto na Liga dos Campeões e no Estádio do Dragão, se tivesse sido marcado no começo e não no recomeço do jogo. Desde a autorização para voltar a jogar, no início da segunda parte, os azuis e brancos gastaram apenas 19 segundos para voltar a marcar na ponta final de um belo lance desenhado por Otávio, Tecatito, Manafá e o próprio Marega.



Os golos foram de Mehdi Taremi e Moussa Marega, mas **o prémio de Homem do Jogo da UEFA foi para Sérgio Oliveira**. O médio, que teve o 3-0 nos pés, fez uma exibição quase perfeita e no final acrescentou que a equipa “roçou a perfeição”, lamentando apenas o golo concedido. “Sabemos que nestes jogos à mínima falha somos penalizados, isto é a Liga dos Campeões”, observou. Na segunda mão, em Turim, Sérgio marcou por duas vezes, qualificou o FC Porto para os quartos de final e voltou a ser eleito o melhor em campo.

5 VITÓRIAS
Os cinco golos mais rápidos do FC Porto na Liga dos Campeões partilham a particularidade de terem sido apontados em cinco vitórias e perante adversários de cinco países diferentes: Noruega, Escócia, Itália, Rússia e Espanha.



HERRERA

FC Porto-Lokomotiv, 4-1
06 de novembro de 2018
Estádio do Dragão, no Porto

Começou tudo num "túnel", numa maldade de Maxi Pereira só para isolar Marega, que atraiu a saída do guarda-redes do Lokomotiv antes de cruzar atrasado para Herrera marcar. Ao centésimo jogo no Dragão, o médio mexicano fazia o golo um minuto e 20 segundos depois do apito inicial e ainda haveria de participar de forma decisiva no lance do 2-0, devolvendo a gentileza da assistência a Moussa Marega com um chapéu subtil numa jogada deliciosamente perfeita, finalizada com mais um "túnel". O jogo ainda conheceu mais um golo mexicano, apontado por Corona, que em oito minutos respondeu à reação e redução de diferenças de Farfán, que tinha minorado a vantagem do FC Porto à expressão mínima. E depois de Tecatito ainda marcou Otávio, no fecho de contas.



O jogo terminou debaixo de chuva intensa e com **um golaço de Otávio**, que dissipou todas as dúvidas e alargou distâncias com um remate forte e colocado três minutos depois dos 90. Foi o terceiro dos quatro golos apontados pelo brasileiro na Liga dos Campeões.



Líder do Grupo D desde a segunda jornada, o FC Porto acabaria por atingir os oitavos de final da Champions pelo terceiro ano consecutivo, somando 16 pontos, mais do que qualquer outra equipa conseguiria. Com Sérgio Conceição na pele de treinador, os azuis e brancos igualaram o melhor registo que alguma vez tinham conseguido na fase de grupos, quando, 22 anos antes, em 1996, o mesmo Sérgio Conceição era ainda jogador. Com 15 golos, o FC Porto ficou a apenas dois do ataque milionário do PSG e deixou para trás a produtividade ofensiva de colossos como o Barcelona e o Real Madrid, com **a particularidade de Moussa Marega ter apontado cinco golos em cinco jogos consecutivos**, marca apenas superada por Robert Lewandovski e por Lionel Messi. O percurso do FC Porto só seria travado nos quartos de final pelo Liverpool, que acabaria por vencer a competição.



400 KM
Os cinco melhores tempos do FC Porto na Champions foram estabelecidos na Península Ibérica e numa linha reta com pouco mais de 400 quilómetros a separar o Porto e Madrid.



BRUNO ALVES

Atlético Madrid-FC Porto, 0-3
08 de dezembro de 2009
Estádio Vicente Calderón, em Madrid

Em pouco mais de um minuto o jogo já tinha Bruno Alves em suspenso, a pairar muito acima de todos os outros, como se tivesse parado por um instante à espera do cruzamento de Raul Meireles, preparado num pontapé de canto com a precisão que vulgarmente resumimos com a ajuda de três palavras mágicas: conta, peso e medida. Lá em cima, muito lá em cima, Bruno só teve que escolher o ângulo mais distante para dirigir o cabeceamento e fazer o golo, gastando um minuto e 23 segundos desde o apito inicial para silenciar o Vicente Calderón. O Atlético, que já tinha perdido no Dragão, voltaria a perder em Madrid, mas por números mais expressivos, porque Falcao e Hulk marcariam mais tarde, numa prova inequívoca de poderio e afirmação europeia. Jesualdo Ferreira, o treinador, tinha acabado de assistir ao "melhor" dos 32 jogos em que tinha participado desde o banco na Liga dos Campeões.



Falcao, que já tinha marcado ao Atlético no Estádio do Dragão, fez o segundo golo do FC Porto em Madrid, mas aquele que acabaria por rivalizar com a ponte aérea de Bruno Alves foi o terceiro e último da noite, **apontado por Hulk**: depois de receber a bola de Fredy Guarín, o brasileiro dançou diante de dois adversários e disparou forte e colocado, eliminando todas as probabilidades de êxito ao voo desesperado de Sergio Asenjo.



O FC Porto não era propriamente um desconhecido para **Quique Flores** quando os Dragões venceram confortavelmente em Madrid. Antes disso, o treinador madrileno, que substituiu Abel Resino no comando técnico do Atlético em outubro de 2009, já tinha perdido a Liga portuguesa e a Taça de Portugal para os azuis e brancos seis meses antes do reencontro, quando ainda treinava o Benfica. Terceiro classificado do grupo, com apenas três pontos, Quique e o Atlético de **Diego Fórlan**, Kun Agüero e Paulo Assunção foram relegados para a Liga Europa, competição que acabariam por vencer cinco meses depois, derrotando o Fulham na final.



200 JOGOS DE CINTURA

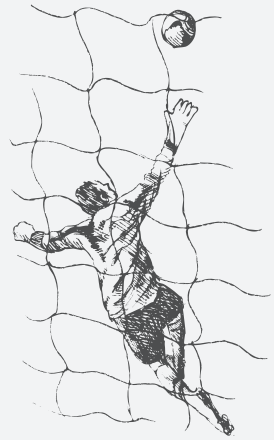
Superou marcas históricas, ameaçou recordes e acrescentou os seus próprios máximos. Quando atingiu as duas centenas de jogos no banco do FC Porto, Sérgio Conceição já era o rei dos "esquemas táticos" e o treinador que mais vezes dirigiu os azuis e brancos nas competições europeias.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



3

A 22 de fevereiro, na Madeira e frente ao Marítimo, Sérgio Conceição tornou-se o terceiro treinador com mais jogos pelo FC Porto. À frente dele permanecem apenas dois nomes incontornáveis da história do futebol português: Artur Jorge (255) e José Maria Pedroto (321).



299

Nos Barreiros, o FC Porto disputou a ronda do campeonato número 122 sob a liderança de Sérgio Conceição. Com 299 pontos conquistados em 366 possíveis - mais 15 do que o Benfica, 33 do que o Sporting e 54 do que o Braga -, o técnico tem uma percentagem de aproveitamento de 82% e só saiu derrotado em 9% das jornadas (11).



93

Sérgio já admitiu que prefere ganhar por 1-0 do que vencer por 4-3. Com isso em mente, e ao ducentésimo jogo na liderança do FC Porto, os azuis e brancos tinham mantido a baliza a zeros em 47% dos encontros disputados, num total de 93 folhas limpas.

435

As equipas do FC Porto orientadas por Sérgio Conceição marcaram em média 2,18 golos por jogo nas primeiras 200 partidas do treinador. Às ordens do técnico campeão nacional, os Dragões só não faturaram em 20 jogos (10%), somando um total de 435 remates certeiros.



144

Com 144 vitórias nos primeiros 200 jogos no banco dos Dragões, Sérgio Conceição superou o registo de Pedroto (126) e ficou a apenas um triunfo de igualar a melhor marca, que continua a pertencer a Artur Jorge (145).

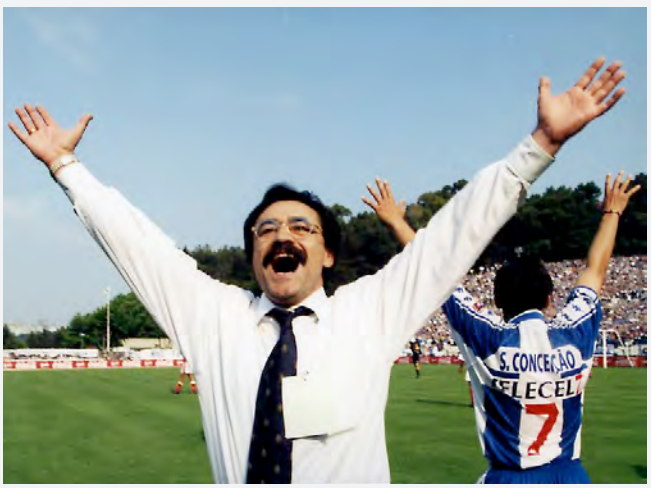




98

O treinador, que em junho de 2017 se apresentou alertando para o facto de que não estava a chegar "para aprender", mas sim "para ensinar", também já é o que mais vezes se sentou no banco do Estádio do Dragão. Quase a atingir a centena de jogos (98), Sérgio Conceição tem alargado a distância para Jesualdo Ferreira (89), Vítor Pereira (42), Julen Lopetegui (39) e André Villas-Boas (29).





16

Seis dos 200 jogos de Sérgio Conceição permitiram-lhe alcançar um recorde que já havia conseguido enquanto jogador do FC Porto. Em 2018/19, os Dragões somaram 16 dos 18 pontos em disputa na fase de grupos da Liga dos Campeões e igualaram a marca conseguida em 1996/97, quando Sérgio era um dos atletas às ordens de António Oliveira.

26

O registo de Sérgio Conceição na maior e mais exigente competição de clubes do mundo é francamente positivo: 26 jogos, 14 vitórias, 4 empates, 8 derrotas e 49 golos marcados. Em três participações na Liga dos Campeões, Sérgio superou sempre a fase de grupos, levando o FC Porto às fases a eliminar: numa vez ficou-se pelos oitavos de final e em duas integrou o lote das oito melhores equipas da Europa.



4

É o número de derrotas no tempo regulamentar de Sérgio Conceição nas taças domésticas. Em 44 jogos na Supertaça, na Taça de Portugal e na Taça da Liga no reinado do treinador natural de Ribeira de Frades, o FC Porto só perdeu três. Com Sérgio, os Dragões nunca falharam uma meia-final (8) e já disputaram seis finais.

100

Na bola parada não há ninguém como o FC Porto de Sérgio Conceição. Nos primeiros 200 jogos do treinador duas vezes campeão nacional, os azuis e brancos marcaram uma centena de golos na sequência de "esquemas táticos", como faz questão de frisar regularmente. Seguiam-se, a larga distância, o Sporting (76), o Benfica (72), o Braga (59) e o Marítimo (55).





5

O FC Porto já ganhou uma mão-cheia de títulos no reinado de Sérgio Conceição. Tudo começou com o campeonato de 2017/18, conquista a que se seguiu a vitória na Supertaça, pouco depois. Recentemente, os azuis e brancos juntaram os três principais troféus nacionais: a Liga, a Taça de Portugal e a Supertaça.

35

Depois da vitória frente à Juventus na primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões, Sérgio Conceição tornou-se o técnico que mais vezes representou o FC Porto nas provas da UEFA. Sérgio passava a somar 35 jogos nas competições europeias, mais do que Jesualdo Ferreira (34), Fernando Santos (32) ou do que os campeões europeus José Mourinho (31) e Artur Jorge (27).



2

Certo dia, a propósito de prémios individuais, Sérgio Conceição afirmou que "quem se deslumbrar" com eles "fica em casa". Ainda assim, convém realçar que o treinador do FC Porto foi considerado o melhor da Liga em duas das três temporadas completas que realizou até ao momento: 2017/18 e 2019/20. Nesses mesmas épocas, foi galardoado com dois Dragões de Ouro na categoria de Treinador do Ano, que juntou ao de Futebolista do Ano, recebido em 1997.



É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO

SOMERSBY



CARLO DI BENEDETTO

“Tive que reaprender a andar”



Ainda nem duas épocas passaram e Carlo Di Benedetto já pode dizer que viveu muito de azul e branco. Desde a estreia com um troféu até à pandemia ou a uma lesão que atrapalhou o percurso. Só que nada abala o francês. Em cima dos patins, só pensa em fazer história no FC Porto, de golo em golo, de título em título. O hoquista voltou a conversar com a DRAGÕES e nas páginas que se seguem dá para perceber que, independentemente dos obstáculos, o sentimento será sempre o mesmo: "Ambição e uma vontade enorme de vencer".

*ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE***

Foi na edição de março de 2020 da DRAGÕES que Carlo Di Benedetto se estreou nestas andanças. O domínio do português melhorou e agora sente-se mais experiente. Por essa altura, não se jogava e a fome de voltar à competição era grande. Hoje compete, mas sem adeptos e já depois de ter ultrapassado uma das fases menos positivas da carreira. Jogava-se um amigável de pré-época e o francês preparava-se para finalizar. Já tinha dois golos na conta pessoal. O impacto com o guarda-redes adversário foi forte e percebeu logo que se tinha lesionado gravemente. "Estava muito triste no início. Depois de tanto tempo sem competir, já não aguentava com a vontade de voltar ao campeonato. Infelizmente, aconteceu essa lesão", lembrou. Foram vários meses de paragem e o processo de recuperação não foi fácil. "Passei por muitas fases. Tive de esperar que o parafuso e o osso fizessem o trabalho deles. Depois, tive de recuperar a mobilidade do tornozelo, reaprender a caminhar... Psicologicamente, foi complicado". Mesmo assim, "as mensagens de apoio dos adeptos levantaram a moral" e Carlo agradece-as "do fundo do coração". Seguiu-se a readaptação ao rinque e aos patins, bem como os momentos de frustração. "Queria fazer o que mais gostava e não podia ajudar a equipa. Sofre-se mais na bancada do que na pista", admitiu. O apoio de todos os companheiros e staff técnico foi essencial nesse processo: "Foram todos incríveis, sempre estiveram preocupados comigo, não só pela perna, mas também pela minha vida, porque, com o pé engessado, tudo se torna mais complicado. Por vezes davam-me boleia, outras vezes ajudavam-me com as compras. O staff também me ajudou, sobretudo o fisioterapeuta, que me acompanhou praticamente 24 horas por dia durante dois meses e meio".

O REGRESSO

22 de novembro de 2020. A deslocação ao pavilhão do Sporting de Tomar marcou o regresso de Carlo Di Benedetto à competição. Calçar os patins foi "uma sensação incrível, como se fosse um miúdo que tem um brinquedo novo". "Foi um regresso positivo, apesar dos primeiros jogos terem sido difíceis. Tinha perdido alguns automatismos", contou. O bom nível, no entanto, não demorou a chegar. Rapidamente voltou à forma goleadora a que tinha habituado os adeptos e o regresso do francês coincidiu com um ciclo de vitórias consecutivas do FC Porto. "Sou mais um para ajudar, cada jogador é importante para a equipa. Quando estão todas as peças, tudo funciona melhor". É dessa forma que Carlo Di Benedetto analisa a média de golos conseguida de azul e branco: "Tudo se deve aos meus companheiros. Sem

"TUDO SE DEVE AOS MEUS COMPANHEIROS. SEM ELES NÃO CONSEGUIRIA MARCAR TANTOS [GOLOS], PORQUE ELES FAZEM COM QUE TUDO SE TORNE MAIS FÁCIL."

"O CAMPEONATO PORTUGUÊS É O MELHOR DO MUNDO, NÃO SÓ POR TER AS MELHORES EQUIPAS, MAS PORQUE TODOS OS JOGOS SÃO DIFÍCEIS, MESMO CONTRA AS EQUIPAS QUE TEORICAMENTE NÃO SÃO CANDIDATAS AO TÍTULO".

eles não conseguiria marcar tantos, porque eles fazem com que tudo se torne mais fácil".

Os objetivos para esta temporada são "os mesmos de sempre". "Ganhar o que houver para ganhar", sublinha. Mas a tarefa não é fácil. "O campeonato português é o melhor do mundo, não só por ter as melhores equipas, mas porque todos os jogos são difíceis, mesmo contra as equipas que teoricamente não são candidatas ao título".

Para lá das competições nacionais, Carlo Di Benedetto alarga o horizonte à Liga Europeia, que regressa no segundo fim de semana de abril. "Sempre que se joga essa competição, é para a ganhar. Todos os jogos são especiais, o nível é altíssimo e isso só nos motiva para estar à altura de qualquer adversário. Temos tudo para a vencer", reforçou.

A ÉPOCA DE ESTREIA

Carlo Di Benedetto chegou ao FC Porto no verão de 2019. A mudança para a Invicta foi "um sonho", mas a primeira época de azul e branco não foi exatamente assim. Não pelas experiências na pista, mas pela pandemia, que interrompeu todas as competições. "Foi muito estranha", contou, mesmo sem esquecer o título conquistado. Seria difícil esquecê-lo, até porque foi vencido na estreia do francês. O hoquista contribuiu com um golo na conquista da Supertaça, que foi ganha pela "ambição" e pela "vontade incrível de ganhar" de todo o plantel. Esse golo foi mesmo "o mais especial" para Carlo Di Benedetto enquanto jogador do FC Porto, ainda que "os golos frente ao Sporting e ao Benfica" também o sejam, pela "importância dos clássicos".

A adaptação acabou por o surpreender. "Senti-me rapidamente em casa, porque, com o espírito presente no clube, com a amizade entre os planteis das modalidades de pavilhão e com os adeptos, tudo se tornou fácil, fez com que me sentisse em casa", sublinhou.

As saudades dos adeptos nas bancadas também foi outro dos temas em conversa. "Sentimos muito a falta deles. Eles fazem com que cada emoção do jogo seja ainda maior e não há nada melhor do que festejar as vitórias com eles".

Em março deu-se o último toque na bola e tudo parou. "Foi uma grande surpresa, ninguém estava à espera disso, mas não tínhamos outra opção que não fosse cumprir com as regras e ter paciência". O que ficou desses tempos? "Muita fome de vencer por este clube. Foi dessa forma que regressámos aos pavilhões e assim continuaremos até ter os troféus do nosso lado".





GONÇALO ALVES, OS PAIS E A HONRA

Parecia que estava em posição para finalizar, junto aos postes da baliza onde tanto gosta de estar. Foi rápido, certeiro e simples, como se só tivesse de encostar. Foi assim que respondeu a estas sete questões.

Companheiro mais engraçado
O Gonçalo Alves e o Tiago Rodrigues. Acaba por ser difícil selecionar os dois, quanto mais apenas um, porque o nível de piadas no balneário é muito elevado.

Companheiro mais sério
Nenhum, para ser sincero, porque todos sabemos quando temos de o ser, tanto no rinque como fora dele.

Companheiro mais exigente
O Gonçalo Alves, pela maneira como se preocupa com todos os pormenores do adversário e pela maneira como trabalha as bolas paradas. O Xavi Barroso também, pelo profissionalismo e pela maneira como se cuida, tanto dentro como fora do rinque, para estar bem.

Ídolos na vida
Os meus pais.

Sonho por realizar
Conquistar a Liga Europeia pelo FC Porto e o Europeu e o Mundial pela França.

Melhor conselho
Nada vem sem trabalho nem perseverança.

Vestir a camisola do FC Porto é...
Incrível. É uma honra poder vestir esta camisola que tantos jogadores vestiram e que tantos títulos já conquistou.

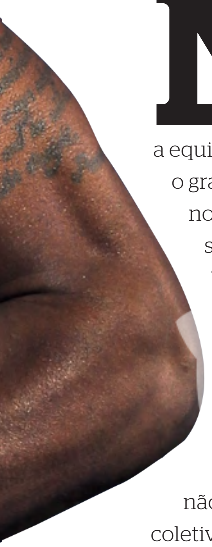

Delta, a sua marca
a todas as horas.
08:17 hora de acordar
14:28 hora de partilhar
16:37 hora de fazer acontecer
21:41 hora de sonhar
Hora de agradecer
Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.
DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
delta-cafes.com
CINCO ESTRELAS
ESCOLHA CONSUMIDOR
'19
2019


LIGA
PLACARD
FCP
FCPORTO
Wilson
INDOOR GAME BALL

“TUDO NO FC PORTO EXCEDEU AS MINHAS EXPETATIVAS”

Forçado a ir ao mercado devido ao infortúnio de Max Landis, que voltou a lesionar-se com gravidade, o FC Porto escolheu Jalen Riley para preencher a vaga que se abriu no plantel azul e branco. O impacto do base norte-americano foi imediato e menos de dois meses depois de ter chegado à Invicta ajudou o FC Porto a conquistar a Taça Hugo dos Santos, naquele que foi o primeiro troféu de Jalen desde que está na Europa.

ENTREVISTA** de **BRUNO LEITE



Nesta entrevista à DRAGÕES, o número 1 do plantel revela que “já conhecia a equipa de futebol do FC Porto e o grande sucesso que tem tido nos últimos anos”, por isso não surpreende que já se sinta “perfeitamente adaptado ao clube e à cidade”, que é “lindíssima”. Jalen Riley, que se considera um jogador versátil, um bom marcador de pontos e um defensor muito competitivo, não tem dúvidas de que o coletivo portista vai tornar-se mais forte à medida que 2020/21 avança para a fase decisiva, sobretudo porque é grande o desejo de juntar a Liga Portuguesa e a Taça de Portugal à Taça Hugo dos Santos. “Vitórias e títulos” são as alegrias que Jalen Riley e os companheiros querem dar à Nação Porto: “Podem ter a certeza de que vamos levar sempre o orgulho do FC Porto para dentro do campo em cada jogo que façamos. Vamos dar sempre tudo por esta camisola e por este símbolo”.

Como decorreu o processo que o trouxe para o FC Porto?
Aconteceu tudo muito rápido mal soube do interesse do FC Porto. Numa questão de semanas estava tudo fechado e felizmente pude juntar-me a esta família.

Falou com o Mocho López antes de vir? Sobre o que falaram?
Não tive a oportunidade de falar com ele antes de vir para o Porto, mas ouvi as opiniões de várias pessoas e só me disseram coisas boas, por isso não hesitei em vir para cá e ser treinado por Moncho López.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube ou sobre a cidade antes de vir para o FC Porto?
Não estava familiarizado com a cidade, de todo, mas já conhecia a equipa de futebol do FC Porto e o grande sucesso que tem tido nos últimos anos.

Como descreveria a experiência no FC Porto desde que chegou?
Estou a desfrutar muito do FC Porto desde que cheguei. As pessoas são fantásticas e o espírito que temos no balneário também. As infraestruturas, o staff, tudo excedeu as minhas expetativas para ser sincero. Além disso, a cidade do Porto tem sido, no mínimo, uma agradável surpresa. Antes do confinamento, em alguns dias em que tivemos folga, tive a oportunidade de conhecer um pouco melhor a cidade do Porto e não há dúvidas de que é lindíssima.

O facto de o FC Porto ter vários jogadores norte-americanos no plantel torna a adaptação mais fácil e mais rápida?
Sem dúvida que torna tudo mais fácil! É sempre importante termos pessoas com as quais podemos contar quando chegamos a um novo clube, a uma nova cidade e a uma nova cultura. Já me sinto perfeitamente adaptado ao clube e à cidade.

Chegou ao FC Porto depois de Max Landis se ter lesionado novamente. Que coisas é que o Jalen Riley acrescenta à equipa?
Antes de mais, desejo ao Max Landis uma recuperação rápida e plena, pois é um jogador tremendo. Acredito que acrescento talento a uma equipa já de si muito talentosa. Tenho orgulho em ser um jogador versátil e consigo envolver os meus companheiros no jogo, além de ser um bom marcador de pontos. Creio que tenho um bom Q.I. basquetebolístico e na defesa também sou muito competitivo.

É um lançador puro. Acredita que pode ser aquele jogador a quem os companheiros confiam o último lançamento num jogo empatado?



"SOU UM GRANDE FÃ DO STEPHEN CURRY, MAS TENTO ABSORVER COISAS DE VÁRIOS JOGADORES [...]. KOBE BRYANT, ALLEN IVERSON E, ATUALMENTE, O DAMIAN LILLARD SÃO JOGADORES DOS QUAIS SEMPRE GOSTEI E QUE SEMPRE ADMIREI."

Sem dúvida! Já assumi esse papel com sucesso em várias equipas e em vários momentos da minha carreira, mas estou aqui para ajudar a equipa a ganhar jogos e isso é o mais importante para mim, a equipa, o coletivo.

Lançar bem sempre foi um dos pontos fortes do seu jogo?
Sim, sinto que fui abençoado com essa dádiva desde miúdo.

Além de ser um bom lançador, também se vê como um bom marcador de pontos?
Sem dúvida, até porque nunca me considerei apenas um bom lançador. Estou sempre à procura de melhorar o meu jogo ofensivamente e ser eficaz a todos os níveis.

Teve um impacto forte na equipa desde o primeiro jogo. Como se explica uma integração tão rápida na dinâmica da equipa?
Tenho uma mente aberta e muita experiência acumulada, além da alegria por ter a possibilidade de jogar basquetebol num grande clube como o FC Porto. Aqui voltei a ser feliz e a sentir o prazer de jogar basquetebol depois de dez meses afastado devido a lesões e à Covid-19.

Nem dois meses depois de ter chegado, o FC Porto conquistou a Taça Hugo dos Santos. Qual foi o segredo?
Não houve nenhum segredo. Preparámo-nos muito bem e jogámos a um nível altíssimo, por isso merecemos inteiramente conquistar aquele troféu, mas ainda queremos conquistar mais títulos nesta época.

Aqueles jogos frente a Benfica e Sporting provaram que este FC Porto pode vencer qualquer adversário?
Para quem viu de fora, acredito que sim, mas para nós jogadores, enquanto competidores, sentimos que podemos vencer sempre que vamos para dentro do campo. A conquista da Taça Hugo dos Santos foi um exemplo disso mesmo.

O que sentiu no momento de levantar o troféu?
Pura alegria, mas para mim foi particularmente gratificante, pois foi o meu primeiro troféu na Europa.

Essa conquista deu mais motivação e ao mesmo tempo mais responsabilidade à equipa?
Sem dúvida. Estamos na luta por mais dois títulos e queremos muito conquistá-los.

Quais são, então, os objetivos para o que resta da temporada?
Vencer a Liga e a Taça de Portugal. São dois títulos que queremos juntar ao que já conquistámos.

Falando especificamente do campeonato, acredita que Sporting e Benfica são os dois grandes rivais na luta pelo título nacional?
São claramente duas equipas fortes, mas ainda não defrontei o Benfica a jogar no máximo das minhas capacidades. A primeira vez que joguei contra Benfica





"TENHO UMA MENTE ABERTA E MUITA EXPERIÊNCIA ACUMULADA, ALÉM DA ALEGRIA POR TER A POSSIBILIDADE DE JOGAR BASQUETEBOL NUM GRANDE CLUBE COMO O FC PORTO."

e Sporting foi na Taça Hugo dos Santos e tinha chegado há pouco tempo, ainda estava a readquirir o meu ritmo, por isso acredito que no futuro estarei ainda melhor quando voltarmos a defrontá-los.

Acredita que a equipa vai melhorando e ficando mais forte à medida que se aproximam os Playoffs?
Eu próprio ainda me estou a habituar às jogadas e a jogar com os meus companheiros, mas não tenho a mais pequena dúvida de que vamos estar mais fortes quando entrarmos nos Playoffs.

Os resultados demonstram que existe uma boa química na equipa?
A química é excelente!

Na primeira vez que falou como jogador do FC Porto, disse que era um fã de futebol. Como é que isso aconteceu?
Cresci a jogar futebol. A minha mãe colocou-me a praticar desporto desde muito novo e jogava futebol, inclusive na minha adolescência. Curiosamente, acabei por abdicar do futebol para tentar uma carreira no basquetebol e aqui estou eu.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Depende, pois há dias em que me limito simplesmente a descansar. Mas muitas vezes procuro ler, aprender e trabalhar em coisas que tenho fora do campo de basquetebol.

É um fã da NBA e adepto de alguma equipa ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
Sou um grande fã da NBA e gosto dos Milwaukee Bucks desde miúdo, mas gosto ainda mais de ver os grandes jogadores.

Tem jogadores que goste particularmente de ver ou que sejam exemplos a seguir?
Sou um grande fã do Stephen Curry, mas tento absorver coisas de vários jogadores, pois sempre fui um estudioso do jogo de basquetebol. Kobe Bryant, Allen Iverson e, atualmente, o Damian Lillard são jogadores dos quais sempre gostei e que sempre admirei.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol esta época?
Podem ter a certeza de que vamos levar sempre o orgulho do FC Porto para dentro do campo em cada jogo que façamos. Vamos dar sempre tudo por esta camisola e por este símbolo, procurando competir a um nível alto que nos dê vitórias e títulos, pois são essas as alegrias que queremos dar aos nossos adeptos.

Gostava de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto que têm saudades de ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena?
Sentimos muito a falta da energia que os nossos adeptos nos dão, apesar de infelizmente ainda não ter tido a possibilidade de jogar no Dragão Arena perante os portistas. Mesmo assim, nunca deixem de nos apoiar até ao fim, pois sentimos o vosso apoio dentro do campo.

ANDEBOL

Márton Székely alarga opções na baliza



O húngaro Márton Székely é o novo guarda-redes da equipa de andebol. Com 31 anos celebrados em janeiro, o guardião de 1,94 metros assinou contrato válido por quatro meses e reforça a equipa de Magnus Andersson até ao final da presente temporada. Nascido em Budapeste ao segundo dia de 1990, Székely representou diversos emblemas magiares antes de ingressar no gigante Veszprém, segundo classificado do Grupo B da Liga dos Campeões e adversário dos Dragões na edição anterior da Champions. Cinquenta e três vezes internacional pela Hungria, Márton Székely completa o leque de guarda-redes à disposição de Magnus Andersson. Depois de concluída a transferência, o FC Porto faz questão de agradecer ao Veszprém e aos seus dirigentes pela compreensão e solidariedade demonstradas. Além de ser um dos grandes clubes do andebol mundial, o Veszprém demonstrou uma enorme cultura desportiva e uma ainda maior dimensão ao longo dos contactos entre as partes.

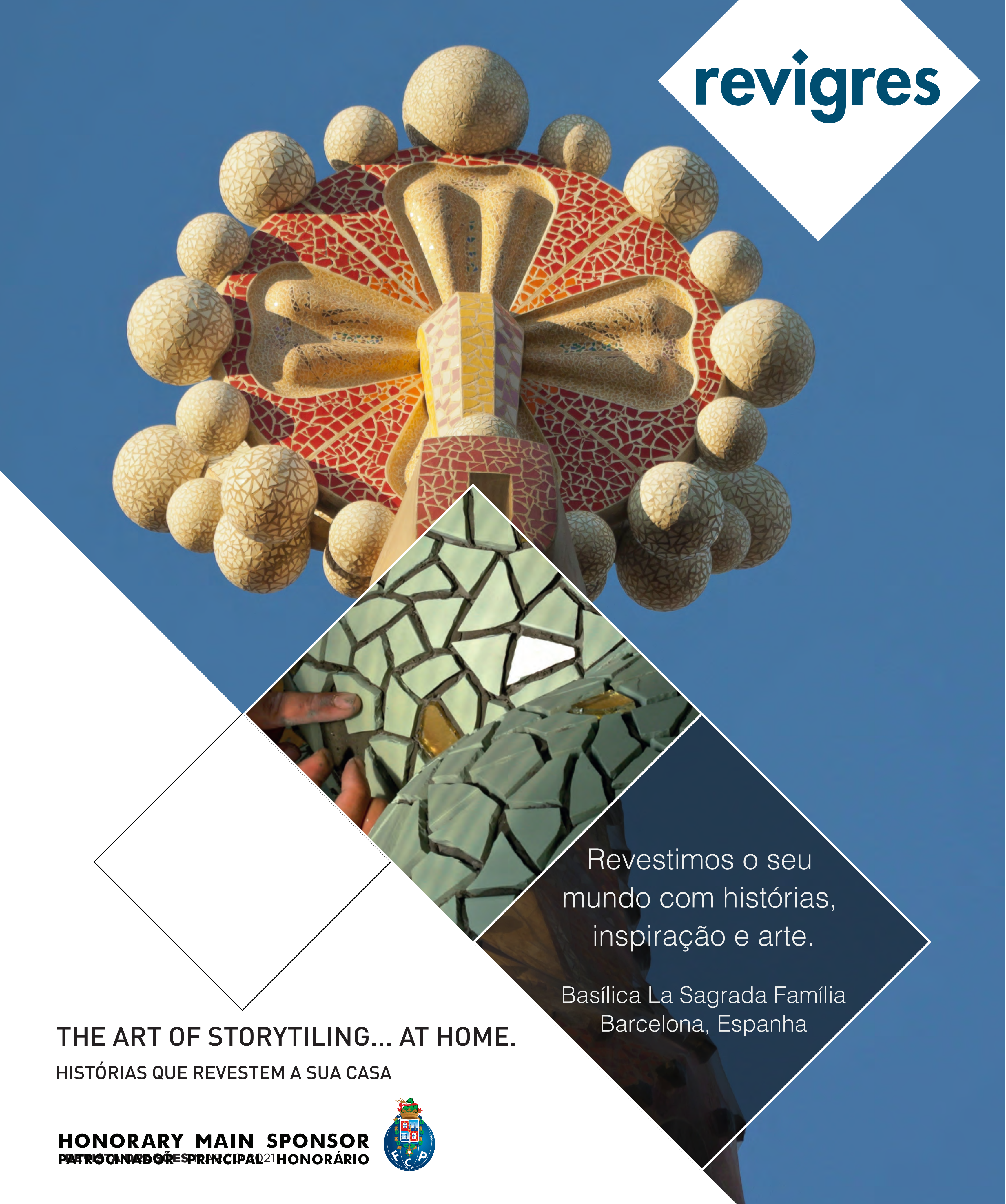
BASQUETEBOL

Garrett Nevels acrescenta "capacidade de concretização"

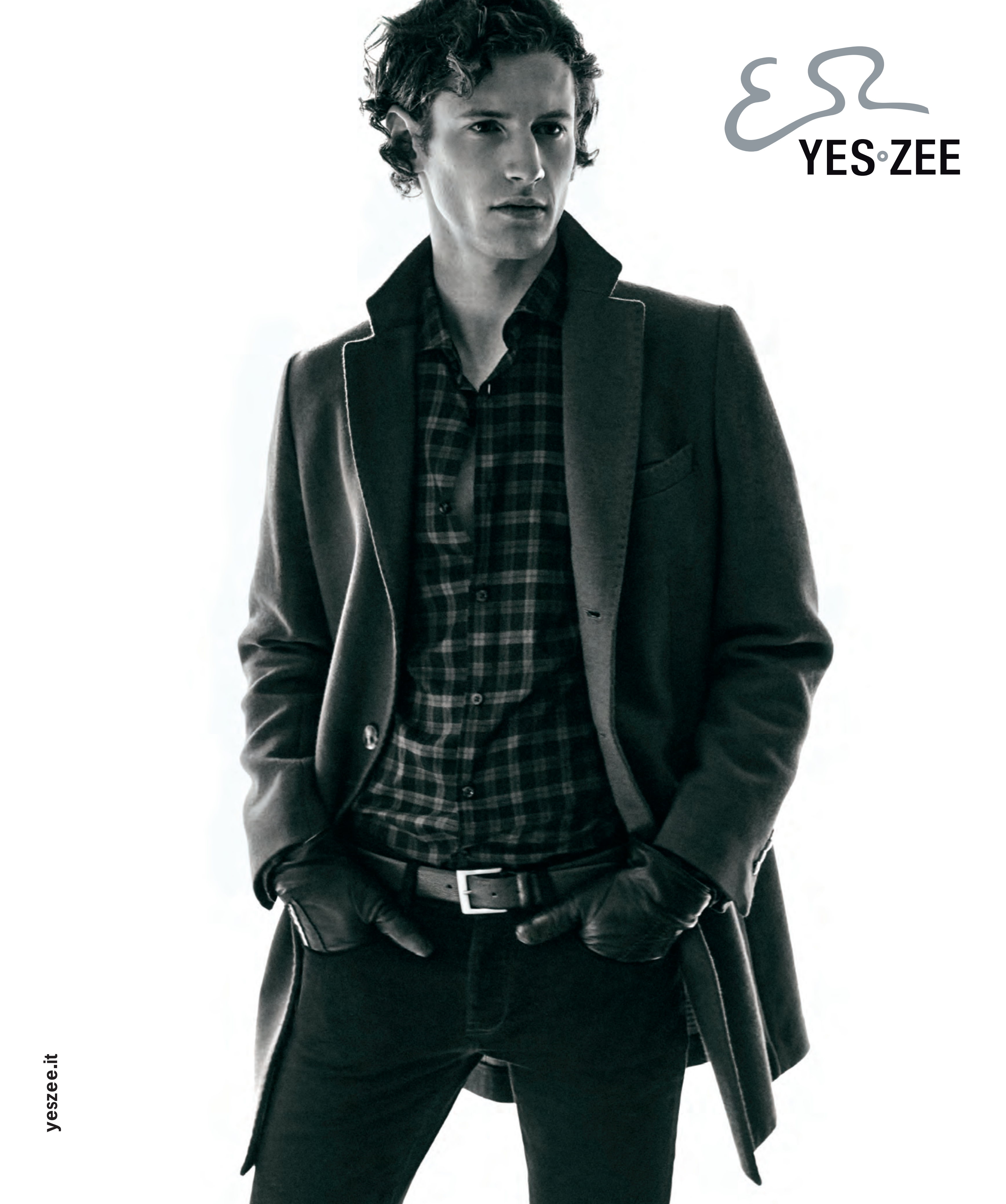
Garrett Nevels é o mais recente reforço da equipa de basquetebol do FC Porto, tendo assinado um contrato válido até ao final da época em curso. O base/extremo norte-americano, de 28 anos e 1,88 metros, nasceu em Los Angeles, na Califórnia, formou-se na Universidade do Havai e tornou-se basquetebolista profissional em 2015, quando se juntou aos espanhóis do Albacete Basket. Seguiu-se o Lleida (Espanha), o Pallacanestro Reggiana (Itália) e o Gipuzkoa Basket (Espanha), antes dos Agua Caliente Clippers, filial dos Los Angeles Clippers, equipa que disputa a NBA. Em julho do ano passado, Garrett Nevels assinou pelo Śląsk Wrocław, da Polónia, de onde saiu em janeiro com médias de 15,7 pontos, 4,8 ressaltos e 3,8 assistências nos seis jogos que realizou. No FC Porto, Garrett Nevels vai vestir a camisola 25 e junta-se aos compatriotas Brad Tinsley, Jalen Riley, Larry Gordon, Tanner McGrew e Eric Anderson Jr, sem esquercer o lesionado Max Landis. De acordo com o treinador Moncho López, Nevels pode "acrescentar capacidade de concretização" e "elevar o potencial defensivo da linha exterior nas ações de 1x1 e de pick and roll".




18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. Uma aposta tua é uma vitória de todos.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.



revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO


YES·ZEE
yeszee.it





1-1

TAÇA DE PORTUGAL, MEIA-FINAL, 1.ª MÃO
10 DE FEVEREIRO DE 2021
20H15
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (9')
1-1, FRANSÉRGIO (90'+12)

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
IANCU VASILICA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
SARR (25')
SEQUEIRA (46')
DAVID CARMO (62')
AL MUSRATI (78')
DIOGO COSTA (90'+6)
RICARDO ESGAIO (90'+10)
ANDRÉ HORTA (90'+10)
EVANILSON (90'+11)

CARTÃO VERMELHO
LUIS DÍAZ (70')
MATHEUS URIBE (90'+7)

SC BRAGA
TREINADOR
CARLOS CARVALHAL

MATHEUS
RICARDO ESGAIO
TORMENA
DAVID CARMO
SEQUEIRA
AL MUSRATI
FRANSÉRGIO
RICARDO HORTA
PIAZÓN
GALENO
ŠPORAR

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
SARR
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
FÁBIO VIEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI



SUBSTITUIÇÕES SC BRAGA

SEQUEIRA POR BORJA (64')
GALENO POR ANDRÉ HORTA (64')
PIAZÓN POR GAITÁN (64')
DAVID CARMO POR ROLANDO (72')
RICARDO HORTA POR ABEL RUÍZ (79')

NÃO UTILIZADOS

TIAGO SÁ
JOÃO NOVAIS

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

FÁBIO VIEIRA POR JOÃO MÁRIO (74')
SÉRGIO OLIVEIRA POR LOUM (80')
MAREGA POR GRUJIĆ (81')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (87')

NÃO UTILIZADOS

MARCHESÍN
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ



"Apelo a todos os adeptos e simpatizantes do FC Porto que mantenham a serenidade, porque ninguém nos verga. Não é desta forma e com aquilo que se tem passado com as arbitragens nos jogos do FC Porto que nos vergam. Não nos vão vergar."

Jorge Nuno Pinto da Costa

OS NÚMEROS

59

Mehdi Taremi igualou um recorde com 59 anos ao fazer o primeiro golo da noite na Pedreira. Desde Azumir, em 1962, que nenhum atleta do FC Porto marcava nos cinco primeiros jogos da Taça de Portugal.

4

Há quatro anos que o FC Porto não tinha dois jogadores expulsos no mesmo jogo. No terceiro dia de 2017, o mesmo Luís Godinho foi protagonista de uma arbitragem insólita em Moreira de Cónegos e, no espaço de cinco minutos, mostrou o cartão vermelho a Danilo e a Brahimi.

5

Número de faltas cometidas por Fransérgio sem punição disciplinar. O autor do golo do empate, ao 12.º minuto de compensação, foi, a par do expulso Matheus Uribe, o jogador que mais infrações cometeu na primeira mão das meias-finais da Taça.



2-2

LIGA, 19.ª JORNADA
13 DE FEVEREIRO DE 2021
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, POROZO (8')
0-2, ELIS (45'+1)
1-2, MEHDI TAREMI (54')
2-2, SÉRGIO OLIVEIRA (82') (P)

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

CARTÃO AMARELO
PAULINHO (18')
JOÃO MÁRIO (23')
LÉO JARDIM (85')
EVANILSON (90'+4)
SEBASTIAN PÉREZ (90'+7)
RAMI (90'+7)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
PEPE
DIOGO LEITE
SARR
MANAFÁ
FÁBIO VIEIRA
SÉRGIO OLIVEIRA
JOÃO MÁRIO
TECATITO
MAREGA
MEHDI TAREMI

BOAVISTA
TREINADOR
JESUALDO FERREIRA

LÉO JARDIM
CANNON
DEVENISH
RAMI
POROZO
MANGAS
PAULINHO
NUNO SANTOS
SAUER
ANGEL GOMES
ELIS





"Foi uma primeira parte desastrosa da nossa equipa. Entraram as camisolas, mas as camisolas não jogam. Tenho um grupo de homens que já demonstrou que é capaz de dar a volta e dar luta até ao fim."

Sérgio Conceição



"Quando representamos um grande clube como o FC Porto não temos desculpas. Não podemos fazer uma primeira parte tão má. Na segunda fomos superiores, colocámos o trabalho antes da qualidade. Conseguimos o empate, podíamos ter feito o terceiro, mas o futebol é assim."

Pepe

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

DIOGO LEITE POR ZAIDU (46')
FÁBIO VIEIRA POR GRUJIC (46')
JOÃO MÁRIO POR OTÁVIO (46')
MAREGA POR EVANILSON (71')
MANAFÁ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (77')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
LOUM
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES BOAVISTA

SAUER POR SHOW (58')
RAMI POR JESÚS GÓMES (62')
ELIS POR BENGOUCHE (83')
PAULINHO POR SEBASTIAN PÉREZ (84')
ANGEL GOMES POR HAMACHE (84')

NÃO UTILIZADOS

BRACALI
YUSUPHA
NATHAN
TIAGO MORAIS

OS NÚMEROS

1

Francisco Conceição estreou-se pela equipa principal do FC Porto. O extremo entrou aos 77 minutos e sofreu a grande penalidade que Sérgio Oliveira converteu.

3

Pela primeira vez, desde 29 de abril de 2019, três vencedores da UEFA Youth League foram titulares em simultâneo na equipa principal do FC Porto: Diogo Leite, Fábio Vieira e João Mário.

6

O FC Porto apresentou seis portugueses no onze titular: Pepe, Diogo Leite, Manafá, Fábio Vieira, Sérgio Oliveira e João Mário.

14

Mehdi Taremi, autor do primeiro golo do FC Porto, fez o 14.º da temporada, passando a partilhar a condição de melhor marcador dos Dragões com Sérgio Oliveira, o autor do segundo.



LIGA DOS CAMPEÕES, OITAVOS DE FINAL, 1.ª MÃO
17 DE FEVEREIRO DE 2021
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (2')
2-0, MAREGA (46')
2-1, CHIESA (82')

ÁRBITRO
CARLOS DEL CERRO GRANDE (ESP)

ASSISTENTES
JUAN CARLOS YUSTE
ROBERTO ALONSO FERNÁNDEZ

4.º ÁRBITRO
JOSÉ MARÍA SÁNCHEZ

VIDEOÁRBITRO
ALEJANDRO HERNÁNDEZ

CARTÃO AMARELO
DE LIGT (63')
DANILO (81')
DEMIRAL (87')
ALEX SANDRO (90'+2)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MAREGA
MEHDI TAREMI

JUVENTUS
TREINADOR
ANDREA PIRLO
SZCZĘSNY
DANILO
DE LIGT
CHIELLINI
ALEX SANDRO
CHIESA
RABIOT
BENTANCUR
MCKENNIE
KULUSEVSKI
RONALDO

2-1





"Os jogadores interpretaram perfeitamente o que queríamos. Temos de ter sempre esta atitude e esta mentalidade. Uma equipa que tem a história do FC Porto não pode, em qualquer momento ou dependendo do jogo ou do adversário, mudar o seu comportamento. Tem de ser sempre no máximo e no limite."

Sérgio Conceição



"A Juventus é uma grande equipa, mas fizemos um grande trabalho. Estivemos sempre juntos e merecemos ganhar. Ganhámos este jogo importante e vai ajudar-nos no futuro, na Liga e também na Liga dos Campeões."

Mehdi Taremi

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

OTÁVIO POR LUIS DÍAZ (57')
MAREGA POR GRUJIĆ (66')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (90'+1)
TECATITO POR LOUM (90'+1)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
ROMÁRIO BARÓ
JOÃO MÁRIO
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ
EVANILSON
NANÚ
SARR

SUBSTITUIÇÕES JUVENTUS

CHIELLINI POR DEMIRAL (35')
MCKENNIE POR MORATA (63')
KULUSEVSKI POR RAMSEY (77')

NÃO UTILIZADOS

PINSOGLIO
BUFFON
DYBALA
BONUCCI
BERNARDESCHI
DI PARDO
FRABOTTA
FAGIOLI

OS NÚMEROS

1

Na estreia a titular na Liga dos Campeões, Mehdi Taremi fez o primeiro golo da carreira na Champions. O avançado tornou-se o primeiro iraniano a marcar na fase a eliminar da mais conceituada prova europeia de clubes.

2

Duas partes, duas entradas intensas, dois golos. Os arranques do FC Porto nas duas etapas foram cruciais para os Dragões saírem com vantagem na eliminatória. Mehdi Taremi abriu o marcador ao segundo minuto da primeira parte, Marega também marcou ao primeiro minuto da segunda.

17

Tal como em 1987 e em 2004, o FC Porto venceu por 2-1 na primeira mão dos oitavos de final da Champions. A conquista da Taça dos Campeões Europeus e da Liga dos Campeões foi separada por 17 anos, os mesmos que separam a final de Gelsenkirchen do presente.



LIGA, 20.ª JORNADA
22 DE FEVEREIRO DE 2021
19H00
ESTÁDIO DO MARÍTIMO, NA MADEIRA

MARCADORES
0-1, MATHEUS URIBE (14')
1-1, LÉO ANDRADE (18')
1-2, OTÁVIO (90'+3) (P)

ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
VALDEMAR MAIA
PAULO MIRANDA

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
MANAFÁ (32')
HERMES (32')
JOEL TAGUEU (69')
PELÁGIO (71')
MARCHESÍN (82')
JEAN (86')
AMIR (86')
RENÊ SANTOS (90'+3)

MARÍTIMO
TREINADOR
MILTON MENDES
AMIR
ZAINADINE
RENÊ SANTOS
LÉO ANDRADE
HERMES
CLÁUDIO WINCK
JEAN
PELÁGIO
CORREA
JOEL TAGUEU
EDGAR COSTA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
MARCHESÍN
ZAIDU
PEPE
MBEMBA
MANAFÁ
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI

1-2



SUBSTITUIÇÕES MARÍTIMO

EDGAR COSTA POR RÚBEN MACEDO (66')
CORREA POR ALIPOUR (74')
JOEL TAGUEU POR FUMU TAMUZO (75')
PELÁGIO POR BAMBOCK (85')

NÃO UTILIZADOS

CAIO SECCO
KARO
SÖDERSTRÖM
SASSÁ
RAFIK GUITANE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (66')
SÉRGIO OLIVEIRA POR OTÁVIO (66')
LUIS DÍAZ POR TONI MARTÍNEZ (81')
TECATITO POR GRUJIĆ (90'+4)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
NANU
SARR
FELIPE ANDERSON
EVANILSON



"Tenho uma confiança enorme nos meus jogadores. Mesmo ficando numa situação desprotegida, em igualdade numérica atrás, sabíamos que estes três pontos eram importantes."

Sérgio Conceição



"Estou feliz pelo prémio, mas estou ainda mais feliz pela vitória da equipa. Trabalhámos muito e fomos a melhor equipa. Merecemos a vitória. Estou a cumprir um sonho ao jogar na equipa principal do FC Porto e agradeço aos meus colegas por me ajudarem a integrar bem."

Francisco Conceição

OS NÚMEROS

6

Marchesín bateu o recorde pessoal de defesas num jogo da Liga, totalizando seis intervenções diante do Marítimo.

200

Sérgio Conceição atingiu o jogo 200 pelo FC Porto. O técnico é o terceiro treinador com maior número de jogos de Dragão ao peito, atrás de Pedroto (321) e Artur Jorge (255), e o segundo com maior percentagem de vitórias (72%), apenas atrás de Artur Jorge (73%).

90+

Há um ano e meio que o FC Porto não fazia o golo da vitória em tempo de compensação, o último tinha sido na vitória diante do Portimonense (3-2), em 2019/20. Há dois anos e meio que este golo não era obtido de grande penalidade, desde o triunfo frente ao Belenenses SAD (3-2), em 2018, fechado com uma grande penalidade de Alex Telles aos 90'+8.



0-0

LIGA, 21.ª JORNADA
27 DE FEVEREIRO DE 2021
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
NUNO MENDES (27')
FEDDAL (55')
PEPE (55')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
MAREGA
MEHDI TAREMI

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
GONÇALO INÁCIO
COATES
FEDDAL
PORRO
JOÃO MÁRIO
PALHINHA
NUNO MENDES
PEDRO GONÇALVES
NUNO SANTOS
TIAGO TOMÁS



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR EVANILSON (72')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (78')
ZAIDU POR LUIS DÍAZ (78')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
SARR
NANU
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES SPORTING

NUNO SANTOS POR MATHEUS NUNES (64')
TIAGO TOMÁS POR TABATA (70')
JOÃO MÁRIO POR JOVANE (86')
NUNO MENDES POR MATHEUS REIS (86')

NÃO UTILIZADOS

MAXIMIANO
LUÍS NETO
ANTUNES
JOÃO PEREIRA
DIOGO BRAGANÇA



"Queríamos ganhar, organizámos a equipa para isso, merecíamos, tivemos uma atitude muito boa no jogo. Tivemos quatro ou cinco ocasiões claras para fazer golo. O Sporting saiu uma vez, pelo Matheus Nunes, e foi a única ocasião em que criou perigo. "Vão ter que levar connosco até ao fim."

Sérgio Conceição



"Empatar para eles é uma alegria, é normal, estejam a dez pontos, a um, ou atrás, empatar com o FC Porto é ganhar a Champions. Saímos tristes e desiludidos, mas confiantes no clube e na equipa."

Sérgio Oliveira

OS NÚMEROS

55

Depois de uma série de 55 jogos sempre a marcar, o FC Porto voltou a ficar em branco no Estádio do Dragão em partidas da Liga portuguesa. A última vez que tal tinha acontecido remonta a dezembro de 2017 e a outro empate sem golos num outro clássico. No caso, frente ao Benfica.

300

Sérgio Oliveira atingiu a marca dos 300 jogos na carreira.

0

O Sporting não fez qualquer remate enquadrado com a baliza durante toda a partida, facto que ocorreu pela primeira vez na atual edição da Liga.



TAÇA DE PORTUGAL, MEIAS-FINAIS, 2.ª MÃO
03 DE MARÇO DE 2021
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

2-3

MARCADORES
0-1, ABEL RUÍZ (9')
0-2, ABEL RUÍZ (14')
0-3, PIAZÓN (28')
1-3, OTÁVIO (30')
2-3, MAREGA (75')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
BRUNO RODRIGUES

4.º ÁRBITRO
RUI COSTA

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
RICARDO ESGAIO (43')
PIAZÓN (77')
MATHEUS (80')
OTÁVIO (84')

CARTÃO VERMELHO
BORJA (33')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
SARR
TECATITO
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
OTÁVIO
MAREGA
LUIS DÍAZ

SC BRAGA
TREINADOR
CARLOS CARVALHAL

MATHEUS
RICARDO ESGAIO
RAÚL SILVA
BORJA
TORMENA
FRANSÉRGIO
AL MUSRATI
GALENO
PIAZÓN
RICARDO HORTA
ABEL RUÍZ





"Não podemos entrar como entrámos, com erros primários. Fica muito difícil, apesar de nunca baixarmos os braços, porque isso não faz parte do ADN da nossa equipa. Hoje o Braga mereceu."

Sérgio Conceição



"Foram 25/30 minutos horríveis da nossa parte e não foi aquilo que o mister nos pediu. Nós, jogadores, somos os responsáveis. Tentamos honrar o FC Porto, mas isso não chega."

Pepe

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

GRUJIĆ POR ZAIDU (23')
MBEMBA POR MEHDI TAREMI (23')
MANAFÁ POR SÉRGIO OLIVEIRA (57')
MATHEUS URIBE POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (57')
SARR POR EVANILSON (67')

NÃO UTILIZADOS

MARCHESÍN
DIOGO LEITE

SUBSTITUIÇÕES SC BRAGA

GALENO POR BRUNO RODRIGUES (38')
ABEL RUÍZ POR ŠPORAR (76')
RICARDO HORTA POR ZÉ CARLOS (90'+3)

NÃO UTILIZADOS

TIAGO SÁ
JOÃO NOVAIS
ANDRÉ HORTA
RODRIGO GOMES

OS NÚMEROS

5

Otávio marcou o quinto golo em 28 jogos nesta temporada, o único na atual edição da Taça de Portugal. O brasileiro atingiu o segundo melhor registo pessoal com a camisola do FC Porto, a apenas um do máximo conseguido em 2018/19.

10

Foi a 10.ª derrota de Sérgio Conceição ao comando do FC Porto no Estádio do Dragão. O treinador já orientou 98 jogos em casa desde 2017, vencendo 79 dessas partidas. Ao todo, os Dragões apontaram 239 golos neste ciclo.

11

Com o único remate certeiro da segunda parte, Marega fez o 11.º golo na presente temporada. O maliano marcou o primeiro golo frente ao Braga enquanto jogador do FC Porto.



0-2

LIGA, 22.ª JORNADA
06 DE MARÇO DE 2021
18H00
ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS

MARCADORES
0-1, MATHEUS URIBE (7')
0-2, SÉRGIO OLIVEIRA (60')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
CARLOS CAMPOS

4.º ÁRBITRO
MARCO BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
NÃO HOUVE

GIL VICENTE
TREINADOR
RICARDO SOARES

DENIS
PAULINHO
RODRIGÃO
YGOR
TALOCHA
HENRIQUE GOMES
CLAUDE GONÇALVES
PEDRINHO
LUCAS MINEIRO
PEDRO MARQUES
LOURENCY

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
NANU
PEPE
DIOGO LEITE
MANAFÁ
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MAREGA
MEHDI TAREMI





“Entrámos bem e fizemos um jogo muito sólido e consistente, percebendo sempre o que o jogo pedia nos diversos momentos. Apresentámos a nossa verdadeira identidade, aquilo que somos como equipa.”

Sérgio Conceição



“Entrámos com a atitude certa, com uma atitude ganhadora, coesos e sábios daquilo que tínhamos que fazer e daquilo que o mister nos pediu. Fomos sempre superiores e podíamos ter feito mais golos, mas estamos felizes pela vitória.”

Sérgio Oliveira

SUBSTITUIÇÕES GIL VICENTE

PAULINHO POR JOEL PEREIRA (75')
PEDRINHO POR KANYA FUJIMOTO (75')
LOURENCY POR SAMUEL LINO (75')
CLAUDE GONÇALVES POR JOÃO AFONSO (79')
LUCAS MINEIRO POR VÍTOR CARVALHO (86')

NÃO UTILIZADOS

BRIAN ARAÚJO
DIOGO SILVA
ALAA ABBAS
YVES BARAYE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

PEPE POR SARR (46')
TECATITO POR LUIS DÍAZ (46')
OTÁVO POR GRUJIĆ (85')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (85')
MAREGA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
ZAIDU
TONI MARTÍNEZ
FÁBIO VIEIRA

OS NÚMEROS

4

Matheus Uribe somou o quarto golo na presente temporada com um remate forte e pleno de oportunidade aos sete minutos. Além de ter marcado todos os golos fora de casa, o médio fez o golo mais rápido dos Dragões esta época fora do Estádio do Dragão.

15

Foi bem longe da baliza que Sérgio Oliveira rematou para o 15.º golo da conta pessoal em 2020/21. O médio soma agora mais golos do que nas últimas quatro épocas combinadas (14).

21

Mehdi Taremi assistiu Sérgio Oliveira para o segundo golo dos Dragões. Esta foi a sexta assistência do iraniano numa época em que se assume como o jogador com mais participações diretas nos golos dos azuis e brancos. Esteve em 21, marcando 15.





Viena

A mascote no feminino

Numa aposta que foi sendo adiada devido à pandemia do novo coronavírus, o FC Porto apresentou a 8 de março, precisamente no Dia Internacional da Mulher, Viena, a nova mascote feminina dos Dragões, que passa a participar, tal como já faz o Draco, nas animações e eventos do clube.
É natural do Porto, mas não tem fronteiras. "Adoro viajar, inclusivamente vivi noutros países e agora volto para estar ao serviço do meu clube do coração", explica. O nome não necessita de grandes justificações, mas para que não haja dúvidas, esclarece: "Os meus pais também são grandes portistas e deram-me este nome em homenagem ao primeiro título europeu do nosso clube".
Define-se como alguém independente, o que justifica com a forma como encara a vida: trabalha desde tenra idade, é muito sensível a causas sociais, moderna e ativista. Algo que pretende explorar neste ingresso no FC Porto. "Estou ansiosa por começar a trabalhar na nossa casa, a casa de todos os Dragões, e de, juntamente com o meu amigo Draco, proporcionar momentos marcantes", confessa.
Draco é um velho conhecido de Viena. "Somos amigos de infância", explica, admitindo que este conhecimento vai, certamente, facilitar a integração. "Além do amor ao FC Porto, claro. Quem corre por amor não cansa e não há amor maior do que o amor ao FC Porto", completa. Usa o número 87 nas costas, obviamente.

"QUEM CORRE POR AMOR NÃO CANSA E NÃO HÁ AMOR MAIOR DO QUE O AMOR AO FC PORTO"





A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS

A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.

Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.

PARA QUE A VIDA NÃO PARE

fidelidade.pt



COMPRE AGORA, VISITE DEPOIS E GANHE 50% DE DESCONTO

Campanha especial perspetiva a visita ao museu e ao estádio após a retoma do funcionamento normal dos espaços.

TEXTO e FOTOS ***MUSEU FC PORTO***

No espírito da iniciativa #TravelTomorrow, promovida pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas, o Museu FC Porto disponibiliza uma campanha de 50% de desconto na compra do Tour FC Porto - Museu + Estádio. O desconto é aplicável sobre o PVP das categorias de público geral e sócio e a utilização dos bilhetes será válida até 31 de dezembro de 2021. Se já está a fazer planos para quando puder sair de casa, aproveite esta oportunidade de adquirir bilhetes Tour FC Porto em condições especiais e comece a preparar a sua visita ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão. Até lá, descarregue a Museu e Tour APP e saiba mais sobre a história do FC Porto a partir do seu dispositivo móvel. A campanha prolonga-se de tal forma que foi 'incluída' nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, que ocorreu no passado dia 8, e contemplará também o Dia do Pai, que se festeja no dia 19. Em ambos os casos, não só os potenciais visitantes são convidados a adquirir desde já ingresso, como este adquire caráter de prenda a preços e condições muitos convidativos, tanto mais que podem ser usados até ao último dia do ano de 2021. Também não será difícil fazer a aquisição dos bilhetes ao abrigo desta campanha, já que estão disponíveis online através do portal do Museu e na app Museu e Tour.



O Objeto do Mês de março de 2021 releva a importância dos futebolistas do FC Porto no panorama internacional. Respeitado em todo o planeta futebolístico, o clube é uma espécie de montra que concentra o olhar de todos quantos se interessam pelo fenómeno e este objeto é disso prova inequívoca. Trata-se da camisola que João Pinto utilizou no dia 27 de março de 1989, quando o Mundo estava focado na cidade de Udine (Itália), onde o lendário futebolista Zico fazia o jogo de despedida pela seleção do Brasil num encontro amigável com uma seleção do Resto do Mundo. O então capitão do FC Porto foi um dos vários representantes dos Dragões presentes nesse grande evento, sendo titular numa equipa orientada por Artur Jorge, treinador do FC Porto. Este é mais um Objeto do Mês saído das Reservas do Museu e que também está acessível em www.museufcporto.pt e na aplicação Museu FC Porto & Tour.

TOUR FC PORTO COM "A PELE DO DRAGÃO" PARA O DIA DO PAI



A compra do livro "A Pele Do Dragão", disponível na FC Porto Online Store, inclui um voucher Tour FC Porto. A promoção é válida até 21 de março de 2021 e apresenta-se como uma oportunidade ainda mais completa para todos os pais.
O Tour FC Porto permite visitar o Estádio do Dragão e o Museu FC Porto, experiências perfeitas para cruzar com a história e o conhecimento reunidos numa obra inédita, com mais de 400 páginas que percorrem a vida do clube através de camisolas de jogo.
A "Pele Do Dragão" é um livro da autoria de Francisco Araújo e também pode ser adquirido em edição Premium, com caixa especial para arquivo.


MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
RNAAT Nº756/2019
-50%
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018 TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

QUINTA DOS SANTOS SCORE · VESTIRE · CACIO SUBLIME FURNITURE · Ricardo · GRAMAXO INVESTIMENTO · BHS · TERMOFEIRA · Rangel · TEAM FUTURE · PG PlayGroundStars · OCRAM · SERIALSPORT

DHL · JVC ALVES · 3S-TECH · ADC · sisint · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · SERALCO · onsoccer international · SOC SONS OF A COBBLER · SAPICAL · Metalogalva · RUBIS GÁS

dDiscovery · bet.pt · celoplás · Cofidis · RIEM · Ribapão · nouaera · REICOL · electrum · eurogalva · TSL

ILDS · 98.9 · INERSEL · INFORMA · 94.8 festival · PSC Paulo/Conde · metro numbers · LUCIOS · M.CUNHA · MANU CONCASSAGE

OenO-Tech · BOXPT · CIMAI · OMP · RIVAZ QUÍMICA · CISION · Reno · DAIKIN · Caetano Baviera · RED · PSC Paulo/Conde



CAMPEÃO FC PORTO 2019 2020 · FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- YES-ZEE
- Gestifute
- bankintercard
- DERICHEBOURG Facility Services
- ibersol grupo
- FERPINTA
- dreamMedia
- PEDRAS
- Clínica do Dragão
- Vitalis
- REPSOL
- FIDELIDADE
- Coca-Cola
- AMORIM
- Real Companhia Velha
- Panike
- SOLVERDE
- SPORT TV
- PLACARD.pt

BUSINESS

- EA SPORTS
- EMPRIL
- AMP
- upK
- Realvitur
- DOMATAPALO
- etiquel
- MAPRIL
- condelix
- Chave Nova
- LEILOSOC
- Betclic
- Swiss Dental Services
- Soja de Portugal
- marquetdi
- ROMAFE
- Smurfit Kappa
- SECURNET
- mbit
- Jolera
- meireles
- Tomaz do Douro
- GAP
- COLQUIMICA
- Jacinto Coelho
- bentoantunes
- DESFO
- RECHEIO
- Cerealis
- MARTIFER
- Simoldes
- JTM GROUP
- MASS
- DELTA
- Proprietários do Campo da Constituição
- UVPLAST
- JN
- APM
- Finlog
- LORENZ
- flormar
- fun addict
- M.CAETANO
- vodafone
- CHANCEPAPER
- Júlio Dinis
- iberoftal
- amco
- Sogenave

CAMPEÃO
FC PORTO
2019 2020

F C P